

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Escola de Veterinária
Programa de Pós Graduação em Ciência Animal

Natália dos Anjos Pinto

**IMPACTO DO PRURIDO NA QUALIDADE DE VIDA DE GATOS COM
HIPERSENSIBILIDADE ALÉRGICA CUTÂNEA AVALIADOS POR 2 ESCALAS
(SCORFAD E VAScat)**

Belo Horizonte
2025

Natália dos Anjos Pinto

**IMPACTO DO PRURIDO NA QUALIDADE DE VIDA DE GATOS COM
HIPERSENSIBILIDADE ALÉRGICA CUTÂNEA AVALIADOS POR 2 ESCALAS
(SCORFAD E VA_{Scat})**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Ciência Animal.

Orientador: Prof. Dra. Adriane Pimenta da Costa Val Bicalho

Belo Horizonte

2025

P659i Pinto, Natália dos Anjos, 1986 -
Impacto do prurido na qualidade de vida de Gatos com hipersensibilidade alérgica cutânea avaliados por 2 escalas (Scorfad e VAScat)/Natália dos Anjos Pinto.- 2025. 57f: il

Orientadora: Adriane Pimenta da Costa Val Bicalho
Dissertação (Mestrado) apresentada à Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais para obtenção do título de Mestre em Ciências Animal.
Bibliografia: 47 a 53.

1- Gatos - Teses - 2. Gatos - Doenças- Teses – 3- Dermatologia Veterinária – Teses -
I. Bicalho, Adriane Pimenta da Costa Val - II. Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Veterinária –III. Título.

CDD – 636.8

Bibliotecário responsável Marcio Alves dos santos CRB 3589
Biblioteca da Escola de Veterinária, UFMG.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE VETERINÁRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA ANIMAL

FOLHA DE APROVAÇÃO

NATALIA DOS ANJOS PINTO

Dissertação submetida à banca examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós Graduação em **CIÊNCIA ANIMAL**, como requisito para obtenção do grau de **MESTRE** em **CIÊNCIA ANIMAL**, área de concentração **Medicina e Cirurgia Veterinárias**. Defesa da dissertação intitulada: **"Impacto do prurido na qualidade de vida de gatos com hipersensibilidade alérgica cutânea avaliadas por 2 escalas (SCORFAD e VAScat)."**

Aprovado(a) em 21 de fevereiro de 2025, pela banca constituída pelos membros:

Dr.(a). **Adriane Pimenta da Costa Val Bicalho** - Orientador(a)

Dr.(a). **Tathiana Mourão dos Anjos**

Dr.(a). **Luiz Eduardo Duarte de Oliveira**



Documento assinado eletronicamente por **Adriane Pimenta da Costa Val Bicalho, Cidadã**, em 25/02/2025, às 14:39, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Luiz Eduardo Duarte de Oliveira, Professor do Magistério Superior**, em 06/03/2025, às 13:17, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Tathiana Mourão dos Anjos, Usuária Externa**, em 09/04/2025, às 20:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador 3997591 e o código CRC DE36617C.

Dedico esta dissertação à Deus, meus pais, Cristina e Willians, pelo exemplo de luta e perseverança. A minha irmã Naiára. A minha querida Meg, companheira sempre fiel. Aos meus gatos em especial a Jully que me fez apaixonar pela dermatologia felina.

AGRADECIMENTOS

À Deus por ter me sustentado ao longo desta caminhada, por sua fidelidade, fortaleza, por ser o autor e consumidor da minha fé.

Aos meus pais por darem base à educação que tenho hoje, pelos conselhos, força, amor e carinho incondicionais durante toda minha vida.

À minha irmã pelo apoio e por torcer por mim em todos os momentos.

À Professora Dra. Adriane pela orientação científica e profissional, pela confiança em mim depositada e pela incansável dedicação e paciência em todos os momentos.

À Professora Dra. Fernanda pela coorientação científica e profissional, pela confiança em mim depositada e pela incansável dedicação e paciência em todos os momentos.

À equipe de dermatologia e de felinos por sempre estar pronta em ajudar, sem as quais eu não teria conquistado tal vitória, pela companhia e pelas discussões tão engrandecedoras.

À amiga Mariana Araujo pelo companherismo, carinho, amor e compreensão tanto nos momentos difíceis quanto nos alegres.

À minha amiga Sara que mesmo do outro lado do mundo esteve sempre pronta a me auxiliar.

Aos meus avós por sempre me incentivarem a não desistir dos meus objetivos e lutar pelos meus ideais e sonhos.

À minha família por torcem por mim e compreenderem minhas ausências.

À Jully por inspirar essa pesquisa, a laika, a bia e a todos os meus gatos pelos momentos de distração em meio ao cansaço e as ocupações.

À todos tutores e gatos que participaram do projeto, sem vocês teria sido impossível essa jornada.

À todos os amigos que de perto ou de longe torceram e acreditaram em minha vitória.

Meu muito obrigada!!!

“Sê forte e corajoso; não temas, nem te espantes; porque o Senhor teu Deus é contigo, por onde quer que andares.” (Josué 1:9)

RESUMO

O prurido é amplamente reconhecido como o sintoma mais prevalente na dermatologia, com estudos apontando que mais de um terço dos pacientes que buscam atendimento em clínicas dermatológicas relatam essa condição, predominantemente em sua forma crônica. Nos felinos, as causas do prurido são variadas, incluindo doenças infecciosas, parasitárias, imunomediadas e diversas manifestações alérgicas. Além disso, embora menos comuns, reações cutâneas associadas a doenças sistêmicas também podem ser observadas. Avaliar a intensidade do prurido é fundamental no exame de pacientes com condições dermatológicas, e para isso, foram desenvolvidos diversos instrumentos que monitoram sua severidade na dermatologia humana. A precisa escalonagem do prurido é essencial para o acompanhamento eficaz desses pacientes, sendo a Escala Visual Analógica (VAS) a ferramenta mais utilizada para tal objetivo. No contexto felino, a dermatite alérgica é uma condição comum, manifestando-se com prurido localizado na cabeça e pescoço, alopecia autoinduzida, dermatite miliar e o complexo granuloma eosinofílico, que compreende úlcera indolente, granuloma eosinofílico e placa eosinofílica. Para avaliar as lesões cutâneas relacionadas a essa condição, foram propostos dois métodos distintos: o '*Feline Dermatitis Extent and Severity Index*' (FeDESI) e o '*Scoring Feline Allergic Dermatitis*' (SCORFAD), embora a escala FeDESI ainda não tenha sido validada. A qualidade de vida (QV), definida como o grau de satisfação com a vida que um indivíduo experimenta, é um conceito frequentemente avaliado na medicina para compreender os impactos negativos das doenças no bem-estar (Noli, 2018). No entanto, ao considerar a qualidade de vida em animais, a análise deve ir além da integridade física, incluindo também o bem-estar mental e emocional, de acordo com as necessidades individuais do animal. Saúde, felicidade e longevidade desempenham papéis cruciais na determinação da qualidade de vida animal. O presente estudo objetiva explorar a relação entre os escores das escalas VAScat, SCORFAD e a qualidade de vida em gatos com dermatite de hipersensibilidade associada ao prurido, buscando identificar intervenções clínicas que possam melhorar o bem-estar desses animais. Foram analisados 46 gatos com histórico de doença alérgica de pele caracterizada por prurido (20 fêmeas e 26 machos), todos com mais de um ano de idade e provenientes do serviço de dermatologia e clínica de felinos do Hospital Veterinário da Escola de Veterinária da UFMG, apresentando prurido durante todo o ano. Os resultados revelaram que 60,87% dos gatos estudados sofreram de prurido intenso, o qual foi correlacionado a uma pior qualidade de vida em comparação àqueles com prurido leve. A análise demonstrou uma correlação média entre o SCORFAD e o prurido, sugerindo que esses parâmetros devem ser avaliados separadamente em estudos clínicos, conforme outros estudos já indicaram. Além disso, a qualidade de vida geral dos gatos variou significativamente, afetando também os tutores, que experimentam estresse emocional devido ao estado de seus animais. Conclui-se que o manejo adequado de gatos com dermatite pode melhorar tanto os escores clínicos quanto a qualidade de vida dos animais e de seus tutores.

Palavras-chave: Prurido; Qualidade de vida; SCORFAD; VAScat

ABSTRACT

Itching is widely recognized as the most prevalent symptom in dermatology, with studies indicating that more than one-third of patients seeking care in dermatology clinics report this condition, predominantly in its chronic form. In felines, the causes of itching are varied, including infectious, parasitic, immune-mediated diseases, and various allergic manifestations. Moreover, although less common, skin reactions associated with systemic diseases can also be observed. Assessing the intensity of itching is essential in examining patients with dermatological conditions, and for this purpose, several instruments have been developed to monitor its severity in human dermatology. Accurate scaling of itching is crucial for the effective management of these patients, with the Visual Analog Scale (VAS) being the most widely used tool for this purpose. In the feline context, allergic dermatitis is a common condition, manifesting with itching localized on the head and neck, self-induced alopecia, miliary dermatitis, and the eosinophilic granuloma complex, which includes indolent ulcers, eosinophilic granuloma, and eosinophilic plaque. To evaluate skin lesions related to this condition, two distinct methods have been proposed: the '*Feline Dermatitis Extent and Severity Index*' (FeDESI) and the '*Scoring Feline Allergic Dermatitis*' (SCORFAD), although the FeDESI scale has not yet been validated. Quality of life (QoL), defined as the degree of life satisfaction an individual experiences, is a concept frequently assessed in medicine to understand the negative impacts of diseases on well-being (Noli, 2018). However, when considering the quality of life in animals, the analysis should go beyond physical integrity, also including mental and emotional well-being, according to the individual needs of the animal. Health, happiness, and longevity play crucial roles in determining animal quality of life. The present study aims to explore the relationship between the scores of the VASCat, SCORFAD scales, and quality of life in cats with hypersensitivity dermatitis associated with itching, seeking to identify clinical interventions that can enhance the well-being of these animals. Forty-six cats with a history of allergic skin disease characterized by itching (20 females and 26 males), all over one year of age and from the dermatology and feline clinic service of the Veterinary Hospital of the School of Veterinary Medicine at UFMG, exhibiting itching throughout the year, were analyzed. The results revealed that 60.87% of the studied cats suffered from intense itching, which was correlated with a poorer quality of life compared to those with mild itching. The analysis showed an average correlation between SCORFAD and itching, suggesting that these parameters should be evaluated separately in clinical studies, as indicated by other studies. Furthermore, the overall quality of life of the cats varied significantly, also affecting the owners, who experience emotional stress due to the state of their animals. It is concluded that the proper management of cats with dermatitis can improve both clinical scores and the quality of life of the animals and their owners.

Keywords: Itching; Quality of Life; SCORFAD VAScat

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

- Figura 1:** Escala VAScat, adaptada de Colombo et al., 2021..... 25
- Figura 2:** Regiões corporais avaliadas pela escala de dermatite alérgica felina (SCORFAD) Steffan et al. 2012..... 27
- Figura 3:** Questionário sobre a qualidade de vida de gatos com doença de pele e seus tutores. Fonte: adaptado de Noli et al., 2016..... 28
- Figura 4:** O histograma mostra a distribuição das idades dos gatos avaliados no estudo. A frequência de cada faixa etária é representada no eixo vertical, enquanto as idades estão no eixo horizontal. Observa-se que a maior concentração de animais está na faixa etária entre 40 e 60 anos, indicando que esta é a idade mais comum entre os gatos analisados. As barras demonstram variação na frequência de idades, com um pico significativo por volta dos 50 anos..... 31
- Figura 5:** Gráfico de densidade: distribuição etária por sexo. Curva rosa para fêmeas e azul para machos, ambas com mediana de 60 meses. O teste de Kruskal-Wallis ($p=0,96$) indica semelhança na distribuição etária entre os sexos..... 33
- Figura 6:** Boxplot de idades por sexo, fêmeas em vermelho e machos em azul, ambos com mediana de 60 meses. As caixas mostram o intervalo interquartil e os bigodes indicam a variação das idades, com outliers fora da faixa. O teste de Kruskal-Wallis ($p=0,96$) confirma similaridade na distribuição etária entre os grupos..... 33
- Figura 7:** Distribuição de QVTOTAL por Categoria de Prurido VasCat max. As cores representam a intensidade do prurido: Leve (roxa), Moderado (verde escuro) e Intenso (amarela). As curvas mostram a densidade dos escores QVTOTAL em cada categoria, com variações indicando o impacto na qualidade de vida dos gatos. Eixo Y: densidade; Eixo X: QVTOTAL. A sobreposição ilustra comparações entre as categorias..... 35
- Figura 8:** Boxplot do QVTOTAL por categorias de prurido VasCat max. As cores diferenciam as intensidades: Leve (roxo), Moderado (verde) e Intenso (amarelo). O eixo Y mostra o QVTOTAL e o eixo X as categorias. O gráfico destaca medianas crescentes e variabilidade maior em categorias mais intensas, permitindo comparar o impacto do prurido na qualidade de vida..... 35
- Figura 9:** O histograma ilustra a distribuição das pontuações totais do SCORFAD entre os gatos estudados. Observa-se que a maioria das pontuações se concentra no intervalo de 2 a 4, com frequências mais altas nessa faixa. Isso indica que a maioria dos gatos apresentou um número moderado de lesões cutâneas..... 36
- Figura 10:** Análise das proporções de severidade em diferentes lesões dermatológicas em felinos. As escoriações (superior esquerdo) e a alopecia autoinduzida (inferior direito) mostram

presença significativa em níveis mais altos de severidade. Essas lesões destacam-se por sua maior gravidade em comparação com a dermatite miliar e as placas eosinofílicas, que predominam em níveis de ausência..... 37

Figura 11: A imagem ilustra uma dispersão entre os escores totais de SCORFAD e VasCat total. A linha de tendência em vermelho sugere uma relação entre as variáveis, mas a dispersão dos pontos indica que a correlação é fraca. Isso sugere que a gravidade das lesões cutâneas e o prurido percebido não estão fortemente associados..... 39

Figura 12: Distribuição dos Escores de Perda de Qualidade de Vida. O histograma representa a distribuição da variável QVTOTAL. Observa-se que a maioria dos valores se concentra em torno de 15, com uma diminuição gradual na frequência conforme os valores aumentam, indicando uma distribuição assimétrica à direita. O sugere que uma parte considerável da população avaliada pode estar experimentando perda de qualidade de vida..... 41

Figura 13: O gráfico de dispersão apresenta a relação entre QVTOTAL e SCORFAD TOTAL. A linha de tendência em vermelho, acompanhada pela faixa cinza de confiança, sugere uma correlação positiva, indicando que valores mais altos de QVTOTAL estão associados a aumentos no SCORFAD TOTAL..... 42

Figura 14: Distribuição das respostas por pergunta relacionadas ao gato. O gráfico apresenta a distribuição percentual das respostas por pergunta para as variáveis QVP13, QVP2, QVP3, QVP4, QVP5, QVP6 e QVP7. Cada cor no gráfico representa uma variável, permitindo a análise das proporções de respostas em diferentes valores, de 0 a 3, destacando padrões e tendências de resposta entre as variáveis observadas..... 43

Figura 15: Distribuição das respostas por pergunta relacionadas ao tutor. O gráfico ilustra a distribuição das respostas por pergunta, destacando a proporção de respostas para cada valor nas variáveis analisadas (QVP1, QVP10, QVP11, QVP12, QVP14, QVP15, QVP8, QVP9). Cada cor representa uma variável específica, permitindo uma visualização clara das tendências de resposta em relação às perguntas avaliadas..... 44

Figura 16: Gravidade. O gráfico mostra a distribuição da frequência relativa para a variável QVP1. As barras representam as respostas nos níveis de 0 a 3, indicando a porcentagem de cada resposta em relação ao total. Observa-se que os valores 2 e 3 possuem as maiores frequências, sugerindo uma tendência de respostas mais altas na escala avaliada..... 45

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Escala de gravidade da lesão dermatite alérgica felina (SCORFAD) Steffan et al. 2012.....	27
Tabela 2: Distribuição dos quatro padrões de lesão cutânea existentes no presente trabalho avaliados com a escala SCORFAD.....	37
Tabela 3: Avaliação do questionário de qualidade de vida para gatos com dermatose alérgica.....	40

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DA	Dermatite Atópica
DAPP	Hipersensibilidade à picada de pulga
DH	Dermatite de Hipersensibilidade
FeDESI	Índice de Extensão e Gravidade da Dermatite Felina
IgE	Imunoglobulina E
QV	Qualidade de vida
QV1	Qualidade de vida do gato
QV2	Qualidade de vida do tutor
RAA	Reações Alimentares Adversas
SCORFAD	Pontuação da Dermatite Alérgica Felina
VAS	Escala Visual Analógica
VAScat	Escala Visual Analógica de Prurido Felino
VASmax	Escala Visual Analógica Máxima

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 REVISÃO DE LITERATURA	16
2.1 Introdução ao Prurido em Gatos	16
2.1.1 Conceito	16
2.1.2 Fisiopatologia do prurido	17
2.1.3 Etiologia do prurido	18
2.1.4 Etiologias Parasitárias	18
2.1.4.1 Demodicose	18
2.1.4.2 Pulgas	19
2.1.4.3 Queiletielose	20
2.1.4.5 Sarna Notoédrica e Otodécica	20
2.1.5 Etiologias Alérgicas	21
2.1.5.1 Dermatite alérgica à picada da pulga	21
2.1.5.2 Reação adversa ao alimento	22
2.1.5.3 Dermatite atópica	24
2.1.6 Gravidade do prurido	25
2.1.7 Escala de extensão e gravidade de lesões (SCORFAD)	25
2.1.8 Qualidade de vida	26
3 OBJETIVOS	27
3.1 Objetivo geral.....	27
3.2 Objetivos específicos.....	27
4 MATERIAIS E MÉTODOS	27
4.1 Animais	28
4.2 Escala de gravidade do prurido felino (VAScat)	28
4.3 Gravidade das lesões	30
4.4 Questionário de qualidade de vida	32

5 ANÁLISE ESTATÍSTICA	34
6 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	34
6.1 Idade	34
6.2 Sexo	35
6.3 Pelagem	35
6.4 Correlação idade/sexo	36
6.5 VAScat	37
6.6 VAScat e Qualida de de vida	38
6.7 SCORFAD	39
6.8 SCORFAD x VAScat	42
6.9 Qualidade de Vida	43
7 CONCLUSÃO	50
8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	51
9 ANEXOS	59

1. INTRODUÇÃO

O prurido constitui o sintoma mais prevalente na área da dermatologia humana, com estudos estimando que mais de um terço dos pacientes atendidos em consultórios dermatológicos apresentam essa manifestação, predominantemente em sua forma crônica (KOPYCIOK et al., 2106). O projeto *Global Burden of Disease* incluiu o prurido entre os 50 sintomas interdisciplinares mais prevalentes, que estão associados a níveis elevados de carga emocional (HAY et al., 2014). O prurido crônico, caracterizado por uma duração superior a seis semanas, acomete aproximadamente um quinto da população geral, resultando em considerável impacto negativo sobre a qualidade de vida dos indivíduos acometidos (STANDER et al., 2016).

No que tange os felinos as etiologias do prurido são diversas e podem englobar doenças infecciosas ou parasitárias, patologias imunomediadas, incluindo variadas manifestações alérgicas ou, em casos raros, reações cutâneas associadas a enfermidades sistêmicas. Lamentavelmente, muitas das causas do prurido permanecem não elucidadas. Essa indefinição é particularmente prevalente nos gatos; doenças de pele de etiologia idiopática representam alguns dos 'diagnósticos' mais frequentes nesta espécie (FOIL, 1988). Contudo, algumas causas do prurido já foram identificadas, possibilitando avanços no tratamento.

As dermatites de hipersensibilidade (DH) são condições frequentemente diagnosticadas em animais de companhia, como cães e gatos. As DH incluem a dermatite de hipersensibilidade à picada de pulga (DAPP), reações alimentares adversas (RAA), urticária, angioedema e dermatite atópica. Essas doenças envolvem resposta imunológica exacerbada a determinados estímulos ou alérgenos, resultando em sinais clínicos variados, como prurido, inflamação e lesões cutâneas. O diagnóstico e o manejo dessas condições são fundamentais para garantir o bem-estar do animal e podem envolver controle de parasitas, dietas especiais, imunoterapia ou medicamentos para reduzir a inflamação e o desconforto (HAY et al., 2014).

Espera-se que gatos com DH sem a presença de pulgas apresentem prurido acompanhado por pelo menos um dos seguintes padrões clínicos: escoriações na região da cabeça e/ou pescoço, alopecia autoinduzida simétrica, doenças eosinofílicas (como placas eosinofílicas, granulomas eosinofílicos ou úlceras indolentes) ou dermatite miliar. Além disso, outras manifestações, como pododermatite, eritema facial, distúrbios seborreicos e otite ceruminosa, também têm sido descritas. Identificar e monitorar esses

(PROST 1993; PRE´LAUD et al.,1999; SCOTT et al., 2001; FOSTER e ROOSJE 2004).

Até o ano de 2021 havia apenas escala de gravidade de prurido validada para cães, que foi utilizada em alguns estudos com felinos, porém o padrão de prurido difere entre as duas espécies o que trazia dados confusos e imprecisos. Entretanto, uma escala de prurido para felinos, a VAScat (Escala Visual Analógica de Prurido Felino), foi validada (COLOMBO et al., 2022).

A obtenção de medidas de resultados que sejam válidas e confiáveis constitui um pré-requisito essencial para a prática da medicina humana e veterinária baseada em evidências. Nesse contexto, foram propostos dois métodos distintos para a avaliação das lesões cutâneas associadas à dermatite alérgica felina: o '*Feline Dermatitis Extent and Severity Index*' (FeDESI), conforme descrito por STEFFAN et al. em 2012, e o '*Scoring Feline Allergic Dermatitis*' (SCORFAD). É importante notar que, embora a escala FeDESI nunca tenha sido validada, a escala SCORFAD foi validada por STEFFAN et al. em 2012, destacando a necessidade de validação contínua para assegurar sua aplicação efetiva na prática clínica.

Qualidade de vida (QV) é um termo utilizado para avaliar o bem-estar geral e é definido como "o grau em que um indivíduo desfruta sua vida". Na área da medicina, a qualidade de vida é frequentemente avaliada em termos de como é negativamente afetada pela doença (CALVERT et al., 2003). Já a qualidade de vida animal vai muito além do bem-estar relacionado a integridade física, mas inclui também o bem estar psíquico de como o animal se sente, baseada nas necessidades do indivíduo. Portanto fatores como saúde, felicidade e longevidade desempenham um papel crucial (BONO e DE MORI 2005).

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Introdução ao Prurido em Gatos

2.1.1 Conceito

O prurido é conceituado como uma sensação desagradável que incita o desejo de coçar; no entanto, similarmente à maioria das funções biológicas, desempenha um papel fisiológico significativo e um propósito protetor, apesar do desconforto que provoca (METZ et al., 2011; NAGATA, 2011). Analogamente à dor, que afasta de estímulos nocivos para evitar danos adicionais, a resposta pruriginosa provavelmente evoluiu para auxiliar na detecção e subsequente eliminação de organismos parasitários ou fúngicos presentes na superfície cutânea (BLOOM, 2013).

O prurido é reconhecido como um sinal clínico significativo em uma variedade de doenças sistêmicas e dermatológicas. Independentemente da presença de lesões cutâneas, sua ocorrência pode ou não ser o motivo principal para a busca de atendimento em consultas médico veterinárias (MILLER et al., 2013). No entanto, a intensidade do prurido pode ser tal que compromete a qualidade de vida do animal e gera considerável ansiedade nos tutores (HILL, 2005)

A higiene em gatos abrange a limpeza oral, que envolve o uso da língua para acariciar a pelagem e morder com os dentes incisivos, bem como a limpeza por arranhões, realizada com as patas traseiras (ECKSTEIN e HART, 2000). Já o prurido é frequentemente expresso através de higiene excessiva, refletindo um aumento tanto na frequência quanto na intensidade de um comportamento instintivo e habitual (RODAN 2016). Os gatos dedicam, em média, cerca de uma hora por dia à higiene oral, enquanto a limpeza por arranhões ocupa aproximadamente um minuto diário do tempo que passam acordados. Muitos tutores podem ter dificuldade em diferenciar entre um comportamento de higiene normal e um associado ao prurido. Além disso, alguns gatos podem esconder comportamentos pruriginosos, evitando a observação direta por parte de seus donos (ECKSTEIN e HART, 2000).

2.1.2 Fisiopatologia do prurido

A fisiopatologia do prurido apresenta-se como um fenômeno complexo e ainda não completamente elucidado para a maioria das espécies e patologias, conforme descrito por SCOTT et al., (2001). Estudiosos postulam que o prurido é induzido pela estimulação de terminações nervosas livres, que carecem de receptores especializados, localizadas na junção dermoepidérmica (GNIRS e PRELAUD, 2005).

A sensação de prurido é transmitida por um subconjunto de fibras C não mielinizadas, localizadas superficialmente na pele, caracterizadas por uma baixa velocidade de condução e que abrangem extensas áreas de inervação, conforme descrito por Solórzano-amador e Ronderos-acevedo (2012). As terminações das fibras nervosas encontram-se na junção dermoepidérmica ou adentram a epiderme sob a forma de terminações livres. Nessa localização, elas interagem com outras células presentes na pele (KELLY, 2005).

A percepção do prurido origina-se nessas fibras, que se estendem desde o plexo nervoso subepidérmico, percorrendo a via da raiz dorsal da medula espinhal. As fibras C ascendem através dos feixes dorsais, cruzando em direção ao feixe espinotalâmico externo. Subsequentemente, estas fibras projetam-se até o tálamo e, a partir deste ponto, através da cápsula interna, alcançam o córtex sensitivo (NESBITT e ACKERMAN, 1998; SCOTT et al., 2001). No gato, foram identificados neurônios específicos para a sensação de prurido na lâmina I do corno dorsal do trato espinotalâmico. Estes neurônios cruzam

para o lado contralateral da medula espinhal, possuindo projeções específicas, e terminam na região lateral do tálamo (ANDREW e CRAIG, 2001).

Propõe-se que uma vasta gama de estímulos possa liberar mediadores químicos periféricos, os quais são responsáveis por desencadear a sensação de prurido. Apesar de ainda não terem sido plenamente validados, os mediadores potenciais do prurido em cães e gatos são descritos como enzimas proteolíticas, histamina, eicosanoides (como leucotrienos e prostaglandinas), citocinas (como as interleucinas), peptídeos e o fator de ativação plaquetário (NESBITT e ACKERMAN, 1998; RAAP et al., 2011).

2.1.3 Etiologia do prurido

A determinação da causa do prurido é de extrema importância. Diversas doenças dermatológicas podem ser responsáveis pelo prurido em felinos, entre elas destacam-se: distúrbios de hipersensibilidade (tais como alergia à picada de pulga, dermatite atópica, alergia alimentar e alergia de contato), distúrbios parasitários (incluindo demodicose superficial, sarna notoédrica, cheiletielose, otoacaríase, trombiculose e pediculose), além de dermatofitose, dermatite por vírus do herpes, dermatoses esfoliativas associadas ao timoma e linfoma cutâneo de células T (MUR, 1997).

2.1.4 Etiologias Parasitárias:

2.1.4.1 Demodicose

A demodicose é definida como uma dermatite parasitária inflamatória que acomete cães e gatos, resultante da proliferação anormal de ácaros do gênero *Demodex* (BICHARD e SHERDING, 2008). A demodicose está associada a uma ampla gama de sinais clínicos, os quais variam conforme a espécie de ácaro envolvida. Além disso, já foram descritas infestações concomitantes por diferentes espécies de ácaros. A presença de prurido pode ou não ocorrer (BEALE, 2012).

Na literatura, estão descritas três espécies de ácaros *Demodex* associadas a felinos: *D. gatoi*, *D. cati* e uma terceira espécie ainda não identificada (BEALE, 2012). Dentre os ácaros identificados, o *D. gatoi* aparenta ser o mais prevalente (BEALE, 2012).

O primeiro relato de *Demodex gatoi* em felinos ocorreu em 1981. Este ácaro é considerado único entre os ácaros demodécicos devido a diversas características peculiares. Trata-se de um parasita de forma curta e larga (com comprimento corporal de 91 μm nos machos e 108 μm nas fêmeas) que habita na camada superficial da pele, especificamente no estrato córneo, ao contrário de outras espécies que residem nos folículos pilosos ou nas glândulas sebáceas (SAARI et al., 2009; BEALE, 2012). Outra característica distintiva do *D. gatoi* é seu papel como parasita patogênico primário,

responsável por uma doença cutânea que tende a ser contagiosa e pruriginosa (SAARI et al., 2009).

O prurido de moderado a intenso é o principal sinal clínico desta patologia. No entanto, também podem ser observados pêlos quebradiços, alopecia e escoriações autoinduzidas, resultantes do excesso de higienização praticado pelo gato (SAARI et al., 2009; BEALE, 2012). Esses felinos raramente desenvolvem dermatite, e qualquer área do corpo pode ser acometida. Contudo, o abdômen ventral, a região interna das coxas e os membros anteriores são frequentemente envolvidos devido à facilidade de acesso. Ocasionalmente, podem apresentar dermatite miliar ou úlceras indolentes nos lábios, possivelmente associadas ao excesso de grooming (BEALE, 2012).

2.1.4.2 Pulgas

A infestação por pulgas é uma condição frequentemente observada em felinos (GUAGUÈRE e PRÉLAUD, 1999). Embora várias espécies de pulgas possam infestar gatos, a espécie dominante é *Ctenocephalides felis felis*, que apresenta uma prevalência global de aproximadamente 97% (MILLER et al., 2013).

Na maioria das vezes, as infestações por pulgas em gatos não apresentam sinais clínicos evidentes, mas esses animais podem funcionar como reservatórios, contribuindo para a contaminação do ambiente. A transmissão acontece principalmente pelo contato com ambientes contaminados, apesar de existir a possibilidade de transferência direta entre animais (RAND, 2006). As infestações por esses ectoparasitas são frequentemente observadas em ambientes com alta densidade populacional animal, como gatis ou residências que abrigam vários animais de estimação (MILLER et al., 2013). Em casos de infestações severas, os proprietários também podem ser acometidos (MILLER et al., 2013).

A picada da pulga induz uma reação inflamatória discreta na pele, acompanhada de prurido leve; apesar de o animal se esfregar intermitentemente, o desconforto é mínimo (URQUHART et al., 1996; SCHNIEDER, 2006). O movimento e a atividade de sucção de sangue das pulgas geram irritação, prurido e autotraumatismo (RAND, 2006). Em felinos, o ato de coçar e morder raramente é tão intenso quanto em cães; contudo, observa-se uma atividade excessiva de limpeza (SCHNIEDER, 2006).

A picada da pulga frequentemente se manifesta como um ponto vermelho cercado por um leve halo eritematoso; contudo, em casos de reação intensa e prurido severo, podem surgir pápulas, pústulas e crostas. O ato contínuo de arranhar e morder por parte do hospedeiro pode levar ao desenvolvimento de alopecia, seborreia, escoriações, pioderma e, em casos crônicos, hiperpigmentação e liquenificação (GUAGUÈRE e PRÉLAUD, 1999; SCHNIEDER, 2006).

A maioria das espécies de pulgas desloca-se livremente pelo corpo do hospedeiro, podendo ser encontrada em diversas localizações. Contudo, *C. felis felis* apresenta preferência pelas regiões do dorso e inguinal (MILLER et al., 2013). Entretanto, infestações desse ectoparasita são frequentemente detectadas na cabeça, orelhas, pescoço, área lombossacra, abdômen ventral, base da cauda e porção caudomedial das coxas (URQUHART et al., 1996; SCHNIEDER, 2006; HNILICA, 2011; LITTLE, 2012).

2.1.4.3 Queiletielose

A cheiletielose é uma dermatose induzida por ácaros do gênero *Cheyletiella* spp., pertencentes à classe Arachnida e à família Cheyletidae (FOSTER e FOIL, 2003; TAYLOR et al., 2007). Diferentes espécies de *Cheyletiella* têm predileção por hospedeiros distintos: *Cheyletiella blakei* é associada aos gatos, enquanto *C. yasguri* e *C. parasitivorax* são encontradas em cães e coelhos, respectivamente, embora possa ocorrer infestação cruzada (PATERSON, 2008; WEESE e FULFORD, 2011).

Os ácaros são relativamente grandes, medindo cerca de 500 µm por 350 µm, e possuem um ciclo de vida que dura aproximadamente de três a quatro semanas. As fêmeas adultas têm a capacidade de sobreviver até dez dias no ambiente, em contraste com os machos, larvas e ninfas, que não sobrevivem após se desprenderem do hospedeiro (BRUM et al., 2007). A infestação resulta em uma dermatite que pode variar em grau de prurido e é acompanhada por descamação e presença de crostas. Em felinos, pode ainda ocorrer perda excessiva de pelo e dermatite miliar (WEESE e FULFORD, 2011).

A infestação ocorre com maior frequência nas áreas facial, do tronco e do dorso, sendo que o número de ácaros não é proporcional à intensidade do prurido, o que sugere o desenvolvimento de hipersensibilidade ao parasita (BRUM et al., 2007; PATERSON, 2008; COWARD, 2010). O curso da doença tende a ser mais lento em gatos do que em cães, pois um número significativo de caspas infectadas é removido através do *grooming* (WOLBERG e BLANCO, 2008).

2.1.4.4 Sarna Notoédrica e Otodécica

A sarna notoédrica em felinos é uma infestação cutânea parasitária, de caráter contagioso e comum, causada pelo ácaro *Notoedres cati* (REDDY e SIVAJOTHI, 2014; SIVAJOTHI et al., 2015).

Os ácaros da família Sarcoptidae, aos quais pertencem, são morfologicamente semelhantes aos *Sarcoptes* spp., embora sejam menores que a espécie *Sarcoptes scabiei*, frequente em cães. As fêmeas medem aproximadamente 225 µm de comprimento e escavam a epiderme para depositar seus ovos, ocasionalmente invadindo os folículos pilosos e as glândulas sebáceas. Os machos são menores, com um comprimento médio de 150 µm (TAYLOR et al., 2007).

As manifestações clínicas incluem prurido intenso, hiperqueratose e descamação cutânea, com lesões predominantemente na face e orelhas, que podem se estender ao pescoço, membros e outras áreas em casos de infestações severas. A pele infectada torna-se rapidamente espessa, alopecica, e apresenta crostas ou escoriações (HNILICA, 2011; HELLMANN et al., 2013).

A sarna otodécica é causada pelo ácaro *Otodectes cynotis*, que pertence à família Psoroptidae, diferenciando-se do ácaro mencionado anteriormente. Este ácaro tem uma associação comensal com o hospedeiro, e o desenvolvimento de sinais clínicos resulta de uma hipersensibilidade alérgica às substâncias antigênicas produzidas por ele durante a alimentação (TAYLOR et al., 2007).

A sarna otodécica manifesta-se como otite externa, produzindo uma secreção cerosa de coloração que varia entre amarelo-acastanhado e preto. A lesão primária é caracterizada pelo desenvolvimento de uma pápula com crosta. No entanto, devido à sua localização dentro do canal auditivo e ao trauma autoinfligido pelo animal em resposta ao prurido, observa-se alopecia no pavilhão auricular, pescoço e cabeça (WOLBERG BLANCO, 2008).

2.1.5 Etiologias Alérgicas

2.1.5.1 Dermatite alérgica à picada da pulga

A dermatite alérgica à picada da pulga (DAPP), é uma doença de pele comum em gatos que se sensibilizam às proteínas da saliva da pulga *Ctenocephalides felis felis*, através de picadas que ocorrem de forma repetida ou intermitente (HNILICA, 2011).

Sabe-se que as reações de hipersensibilidade em gatos ainda não foram completamente elucidadas, contudo, a DAPP é classificada como uma reação de hipersensibilidade do tipo I ou imediata. Essa reação ocorre poucos minutos após a picada da pulga, sendo associada à desgranulação de mastócitos causada pela ligação do alérgeno a duas imunoglobulinas IgE presentes na superfície dos mastócitos (WOLBERG e BLANCO, 2008). Em gatos, não há registros de reações de hipersensibilidade retardadas (tipo IV), comportamento contrário ao observado em cães. A inexistência de tais reações sugere uma patogenia diferente ou que, em gatos, essas reações retardadas são muito leves, o que as torna facilmente imperceptíveis (SILVA., 2011).

A DAPP tende a ser mais prevalente durante os meses quentes em alguns países, no entanto, em regiões tropicais, essa sazonalidade não se observa devido ao clima caracterizado por temperaturas consistentemente elevadas (MENCALHA, 2019). Não há predisposição racial, sexual ou etária associada à DAPP (NOLI e COLOMBO, 2020), embora tenha sido reportado que felinos acometidos pela condição apresentaram uma idade média de 1,5 anos (SILVA et al., 2009).

A DAPP manifesta-se por meio de diversas apresentações clínicas. Embora a dermatite miliar seja a manifestação típica dessa doença, ela não é patognomônica, já que outras condições podem também se apresentar clinicamente por meio desse padrão de reação (MILLER et al., 2013). Os sinais clínicos relacionados à DAPP apresentam variabilidade e estão condicionados por fatores como a intensidade e duração da infestação, a presença de doenças cutâneas secundárias ou concorrentes, e o nível de hipersensibilidade, entre outros aspectos (SCHNIEDER, 2006).

Nos gatos acometidos por DAPP, as erupções papulocrostosas são as lesões predominantes, podendo ser acompanhadas por diversos graus de alopecia, descamação cutânea e escoriações focais (NESBITT e ACKERMAN, 1998; LITTLE, 2012; MILLER et al., 2013). O prurido é tipicamente intenso, manifestando-se em comportamentos de lamber, coçar e morder excessivos (WOLBERG e BLANCO, 2008; RAND, 2006). À medida que a doença avança, essas lesões tendem a se tornar crônicas e suscetíveis a autotraumatismo, resultando em acantose, hiperqueratose, hiperpigmentação, além de possíveis infecções secundárias, caracterizadas por dermatite traumática (RAND, 2006; SCHNIEDER, 2006; MILLER et al., 2013).

As lesões cutâneas decorrentes da DAPP costumam localizar-se na cabeça, pescoço, região lombossacral, caudomedial das coxas, flanco e abdômen ventral (NORSWORTHY et al., 2011; MILLER et al., 2013). Em gatos gravemente acometidos, pode-se observar sinais de depressão e inapetência, com a linfadenopatia periférica apresentando variação de moderada a acentuada (RAND, 2006; MILLER et al., 2013).

2.1.5.2 Reação adversa ao alimento

A expressão Reações Alimentares Adversas (RAA) é frequentemente empregada para descrever tanto as respostas do sistema imunológico, como as alergias alimentares, quanto outras formas não relacionadas ao sistema imunológico, como as intolerâncias alimentares e intoxicações alimentares (ANDERSON 1986; VERLINDEN 2006).

As alergias alimentares têm sido associadas às reações de hipersensibilidade dos tipos I, III e IV. Na alergia alimentar, notadamente nas enteropatias proteicas alimentares, observa-se a formação de imunocomplexos, deposição de complemento e as reações imunomediadas. (WHITE e SEQUOIA 1989; CROWE e PERDUE 1992). Estudos publicados a posicionam como a segunda ou terceira condição de hipersensibilidade cutânea mais prevalente, ficando atrás da dermatite atópica e da dermatite alérgica por pulgas. Nos felinos essas reações tem prevalência de cerca de 5% de todas as doenças e de menos de 21% dos problemas dermatológicos (OLIVRY e MUELLER, 2017).

A alergia alimentar em gatos não apresenta predileção por sexo, raça ou idade. Nos registros de casos em gatos, as idades variaram de 2,5 meses a 11 anos, apresentando

uma média entre 4 e 5 anos (ROSSER, 1998) e de 3,7 anos (LEISTRA e WILLEMSE, 2002). A alergia alimentar em gatos, em geral, não segue um padrão sazonal e costuma manifestar-se de forma súbita após um intervalo que varia de várias horas a dias (WILLS e HARVEY 1994) ou até mesmo meses ou anos de ingestão de uma dieta contendo o alimento desencadeante (VERLINDEN et.al. 2006).

A presença de sinais clínicos geralmente é consistente com desafios alimentares subsequentes, ou seja, cada vez que o alérgeno é consumido, os sinais se manifestam. Nos felinos ocorre prurido, alopecia, dermatite miliar, escoriações auto induzidas, lesões eosinofílicas (placa eosinofílica, granuloma eosinofílico e úlcera indolente) e otite externa, as principais regiões acometidas são a face/cabeça, orelhas, abdômen e membros inferiores (WHITE e SEQUOIA 1989; WILLS e HARVEY 1994; REEDY et al. 1997; SCOTT et al. 2001; OLIVRY e MUELLER 2019; SANTORO 2021).

O desenvolvimento da reação alérgica depende do mecanismo de hipersensibilidade imediata, que é mediada pela IgE, bem como da hipersensibilidade retardada (tipo IV) e da hipersensibilidade do tipo III, conforme destacado por Scott et al. (2001). Os alérgenos que desencadeiam a sensibilização são principalmente glicoproteínas.

O diagnóstico de reações adversas alimentares fundamenta-se na anamnese, no exame físico e na resposta a uma dieta restrita, conforme relatado por White e Sequóia (1989) e Rosser (1998). Uma dieta de eliminação apropriada deve ser aplicada por um período mínimo de oito semanas, seguida por um desafio alimentar, o qual deve ser realizado ao longo de mais uma a duas semanas (ROSSER 2013; OLIVRY e MUELLER 2020).

As dietas que empregam proteínas hidrolisadas marcam nova era nas dietas de eliminação. Ao realizar a hidrólise das proteínas antes de sua incorporação aos alimentos, a alergenicidade é significativamente reduzida. (BIOURGE, et al., 2004). A hidrólise é um processo proteolítico enzimático que divide proteínas grandes em pequenos peptídeos, diminuindo, dessa forma, o peso molecular e o tamanho dos peptídeos e conseqüentemente há uma redução da alergenicidade dos componentes alimentares. A hidrólise abrangente de proteínas, com fragmentos inferiores a 10 kD, é crucial para evitar o reconhecimento do alérgeno (OLIVRY, et al., 2017).

Uma pesquisa realizada em gatos com distúrbios gastrointestinais crônicos revelou que 50% dos gatos diagnosticados com alergias alimentares eram sensíveis a mais de um componente alimentar. Esses resultados destacam a relevância da introdução metodológica de componentes alimentares específicos durante a dieta de eliminação, visando identificar os alérgenos alimentares (GUILFORD et. al. 2001).

2.1.5.3 Dermatite atópica

A dermatite atópica (DA), também conhecida como atopia felina, foi primeiramente descrita por Reedy em 1982. Esta condição caracteriza-se por uma dermatite pruriginosa associada a uma reação de hipersensibilidade imediata (tipo I) em resposta a alérgenos específicos do ambiente (ROOSJE e JANNA, 2002). É a segunda dermatopatia inflamatória crônica recorrente mais prevalente em gatos, sem evidências de predisposição racial, sexual ou hereditária comprovadas (SILVA, 2011).

A incidência precisa da dermatite atópica (DA) em gatos ainda não é conhecida, porém, ela é reconhecida como a segunda causa mais comum de alergia, logo após a dermatite alérgica à picada de pulga (MILLER et al., 2013). A DA felina é provocada por resposta imunológica exagerada ou inadequada das imunoglobulinas IgE e IgG a alérgenos ambientais (MILLER et al., 2013). Embora a via de absorção dos alérgenos não esteja completamente elucidada, a absorção através da pele e a inalação são as principais rotas descritas (RAND, 2006). Os gatos podem ser sensíveis a alérgenos sazonais ou não sazonais, dependendo do alérgeno envolvido. Animais apresentam reações mais frequentes aos ácaros do pó, especialmente ao *Dermatophagoides farinae*, e, em menor grau, ao pólen, escamas cutâneas e fungos ambientais (RAND, 2006; WOLBERG e BLANCO, 2008).

A dermatite atópica (DA) pode manifestar-se em gatos com idades entre seis meses e três anos, indicando uma possível predisposição em animais jovens (WOLBERG e BLANCO, 2008).

O prurido, variando de moderado a severo, é o sinal mais consistente da DA em felinos, tipicamente localizado na cabeça, face e pescoço (WOLBERG e BLANCO, 2008; MILLER et al., 2013). A distribuição desse prurido parece estar associada à concentração de mastócitos na pele, com a região caudal das orelhas e o mento apresentando maior quantidade (MILLER et al., 2013). Quando o prurido se generaliza, outras áreas podem ser acometidas, incluindo o abdômen ventral, regiões axilar e inguinal, tórax lateral, membros anteriores e a face caudal das coxas (GUAGUÈRE e PRÉLAUD, 1999; PATERSON, 2010; MILLER et al., 2013).

Do ponto de vista clínico, as lesões observadas incluem alopecia, máculas, pápulas, placas e escoriações (MILLER et al., 2013). Recorrências de otites externas ceruminosas e pododermatites também são frequentemente documentadas (GUAGUÈRE e PRÉLAUD, 1999; MILLER et al., 2013). Embora infecções secundárias sejam raramente relatadas, há descrições de sobrecrescimento de *Malassezia* spp., que intensifica significativamente o prurido. Além disso, algumas placas eosinofílicas podem evoluir para pioderma (MILLER et al., 2013).

É fundamental considerar os diagnósticos diferenciais, que incluem: DAPP, dermatite associada a picadas de insetos, RAA, queiletielose, sarna otodécica ectópica, dermatofitose, pediculose, alopecia psicogênica, pênfigo e linfoma cutâneo (HNILICA, 2011; MILLER et al., 2013).

2.1.6 Gravidade do prurido

A avaliação da intensidade do prurido é de grande importância na avaliação do paciente dermatológico. Diversos instrumentos foram desenvolvidos para acompanhar a gravidade do prurido na dermatologia humana. Escalonar o prurido é de grande importância para avaliar e acompanhar um paciente dermatopata. Desses instrumentos a Escala Visual Analógica (VAS) é a mais comumente usada para analisar a gravidade do prurido (PEREIRA e STÄNDER 2017).

Até o ano de 2021 havia apenas a escala de gravidade de prurido validada para cães, desenvolvida em 2007, e que foi utilizada em alguns estudos com felinos, porém o padrão de prurido difere entre as duas espécies o que trazia dados confusos e imprecisos (HILL et al, 2007). Em 2022, Colombo et al. validaram uma escala de prurido para felinos a Escala Visual Analógica Felina (VAScat).

A Escala Visual Analógica Felina (VAScat) foi criada como ferramenta específica para mensurar a gravidade do prurido em gatos. Esta escala integra componentes da VAS com parâmetros de gravidade e descritores comportamentais, seguindo evidências de sua eficácia e confiabilidade previamente observadas em estudos conduzidos em cães (HILL et al., 2007; RYBNICEK et al., 2008).

A escala é composta por duas linhas verticais não graduadas; a linha à direita é destinada à avaliação do comportamento de coçar (VAS de coçar), enquanto a linha à esquerda se concentra na avaliação do comportamento de lamber (VAS de lamber). Cada linha é associada a um conjunto de seis descritores, os quais abrangem a intensidade do prurido, as manifestações comportamentais e as lesões dérmicas correlacionadas (COLOMBO et al., 2022), conforme pode ser observado na Figura 1.

Os resultados indicados tanto pela correlação de Pearson quanto pelos índices alfa de Cronbach revelam que as escalas VAS de lamber e VAS de coçar avaliam manifestações distintas de prurido. Isso justifica a adoção de um sistema de avaliação duplo. Portanto, torna-se essencial considerar o VAS máximo (VASmax), pois as medidas individuais de lamber e coçar, quando utilizadas isoladamente, não possuem robustez suficiente para capturar a complexidade das manifestações pruriginosas (COLOMBO et al., 2022).

2.1.7 Escala de extensão e gravidade de lesões (SCORFAD)

A dermatite alérgica felina é uma condição frequente caracterizada por prurido na região da cabeça e do pescoço, alopecia autoinduzida, dermatite miliar e complexo granuloma eosinofílico (úlceras indolentes, granuloma eosinofílico e placa eosinofílica) (FAVROT et al. 2012). Foram propostos dois métodos distintos para avaliar as lesões cutâneas associadas à dermatite alérgica felina o “Feline Dermatitis Extent and Severity Index” (FeDESI) Steffan et al. 2012 e o “Scoring Feline Allergic Dermatitis” (SCORFAD) entretanto a escala FeDESI nunca foi validada. Já a escala SCORFAD foi validada em 2012 por Steffan et al.

A escala FEDESI foi inicialmente descrita em um estudo piloto com quinze gatos, sendo uma adaptação da escala Canine Dermatitis Índice de Extensão e Gravidade (CADESI) (NUTALL et al., 2004; OLIVRY et al., 2007). No referido estudo piloto, foi observada a confiabilidade intraobservador, mas a confiabilidade interobservador não foi avaliada. Esta escala tem como objetivo avaliar 42 regiões do corpo quanto à presença de eritema, escoriações e alopecia (NUTALL et al., 2004).

A escala SCORFAD gradua a extensão e gravidade de cada tipo de lesão. Avalia lesões dos padrões de placa eosinofílica, escoriações na cabeça e pescoço, alopecia autoinduzida e dermatite miliar. A gravidade e a extensão de cada um desses padrões foi registrada em 10 regiões do corpo (cabeça, pescoço, tórax dorsal e lateral, nádega e cauda, flancos, esterno e axila, abdômen, períneo, membros anteriores e posteriores e patas, (Figura 2). Utilizando uma escala numérica de classificação com cinco graus de gravidade [nenhuma (0), muito leve (1), leve (2), moderada (3) e grave (4)] Tabela 1. Se vários padrões de lesão estivessem presentes, a soma de cada uma das pontuações dos padrões é adicionada para produzir um valor SCORFAD (ou seja, uma pontuação total da lesão) variando de 0 a 16 (STEFFAN et al. 2012).

2.1.8 Qualidade de vida

Qualidade de vida (QV) é um termo utilizado para avaliar o bem-estar geral e é definido como "o grau em que um indivíduo desfruta sua vida". Na área da medicina, a qualidade de vida é frequentemente avaliada em termos de como é negativamente afetada pela doença (NOLI 2018). Já a qualidade de vida animal vai muito além do bem-estar relacionado a integridade física, mas inclui também o bem estar psíquico de como o animal se sente, baseada nas necessidades do indivíduo. Portanto fatores como saúde, felicidade e longevidade desempenham um papel crucial (BONO e DE MORI 2005).

Questionários de qualidade de vida são comuns na medicina humana com o intuito de avaliar o bem estar. Na medicina canina vários questionários já foram desenvolvidos, entretanto na medicina felina, há uma escassez de estudos que abordam a avaliação da qualidade de vida de maneira geral ou em relação a doenças específicas, como doenças articulares degenerativas, cardiopatias, diabetes mellitus, câncer, quimioterapia para

linfoma e dermatopaias. (HARTMANN et al, 1998; TZANNES et al., 2008; NIESSEN et al., 2010; REYNOLDS et al., 2010; LYNCH et al., 2011; BENITO et al., 2012; FREEMAN et al., 2012; NOLI 2018).

Na medicina felina, foi elaborado e validado um questionário meticulosamente estruturado, composto por 15 perguntas. A primeira questão destina-se a avaliar a gravidade da enfermidade, enquanto as perguntas de 2 a 7 estão direcionadas à análise da qualidade de vida dos felinos (denominada QV1). Por outro lado, as questões de 8 a 15 concentram-se na qualidade de vida dos tutores (identificada como QV2). Os dados coletados através das respostas são agregados, permitindo que as pontuações dos questionários, uma vez preenchidos, sejam submetidas a uma análise detalhada, com foco em identificar diferenças estatísticas significativas (NOLI et al., 2016).

Os estudos de qualidade de vida demonstram que os índices de maior desconforto para o gato são administração de terapia e idas ao veterinário enquanto para o tutor fica entre gastos e estresse emocional (REYNOLDS et al., 2010; NOLI et al., 2016). Além da qualidade de vida de gatos com doenças cutâneas o questionário também é de grande utilidade para distinguir eficazmente entre gatos saudáveis e doentes, demonstrando sensibilidade às melhorias subsequentes a intervenções terapêuticas. No entanto ele avalia parâmetros distintos dos sinais clínicos isolados e deve ser aplicado em conjunto com ferramentas de avaliação clínica ao analisar a eficácia das intervenções terapêuticas para doenças dermatológicas em gatos (NOLI et al., 2016).

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Investigar a relação entre os escores das escalas VASCat e SCORFAD e a qualidade de vida em gatos com DH que apresentem prurido.

3.2 Objetivos Específicos

- Avaliar a correlação entre os escores das escalas VASCat e SCORFAD em gatos diagnosticados com DH que apresentem prurido.
- Analisar como escores elevados nas escalas VASCat e SCORFAD se relacionam com a qualidade de vida dos felinos.
- Identificar padrões nos escores das escalas que possam indicar áreas críticas para o manejo clínico da dermatite de hipersensibilidade que apresentem prurido.

4. MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo foi conduzido após a aprovação da Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA 199/2024) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), anexo 1 e pelo Hospital Veterinário da Escola de Veterinária da UFMG, anexo 2. Além disso,

todos os tutores dos animais selecionados para o estudo assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), conforme anexo 3.

4.1 Animais

Foram avaliados 46 gatos com histórico de doença alérgica de pele caracterizada por prurido (20 fêmeas e 26 machos), com mais de um ano de idade e provenientes da rotina clínica do serviço de dermatologia e clínica de felinos do Hospital Veterinário da Escola de Veterinária da UFMG. Eles deveriam ter histórico de prurido durante todo o ano. O sinal clínico de prurido foi estabelecido pelo histórico, anamnese e exame físico realizado pelo médico veterinário.

O estudo consistiu em uma visita destinada a determinar a adequação da inclusão, durante a qual a avaliação clínica e dermatológica foi conduzida no dia da inclusão (dia 0). Foram excluídos do estudo os gatos de proprietários que apresentavam comorbidades sistêmicas ou condições graves, além dos problemas dermatológicos, que pudessem potencialmente comprometer a precisão das avaliações realizadas.

A avaliação contou com anamnese completa, avaliação física e exames complementares quando necessário como raspagem de pele, lâmpada de Wood, cultura fúngica, e citologia de ouvido ou pele. Todos os pacientes saíram com prescrição de ectoparasitário e tratamento inicial caso fosse necessário.

4.2 Escala de gravidade do prurido felino (VAScat)

Durante a consulta dermatológica, foi solicitado a cada tutor que utilizasse a escala VAScat para avaliar seu gato, Figura 1. A aplicação da escala foi explicada de forma sucinta, e os tutores foram informados de que os dados coletados seriam empregados na categorização do prurido em gatos na cidade de Belo Horizonte.

Quanto o seu gato se lambe?	Quanto seu gato se coça?
<p>Lambedura contínua/quase contínua Comportamento de lambedura praticamente ininterrupto, ocorrendo até no consultório veterinário. Lambedura que sempre provoca queda de pelo podendo até provocar lesões e/ou o gato se esconde frequentemente.</p>	<p>Coceira contínua/quase contínua Coceira não pára enquanto está ocorrendo, ocorrendo até no consultório veterinário. Coceira que sempre provoca lesões e/ou o gato frequentemente se esconde.</p>
<p>Lambedura severa/episódios prolongados Lambedura pode ocorrer à noite durante alimentação ou brincadeira. Lambedura frequentemente causa perda de pelo e/ou o gato se pode se esconder frequentemente</p>	<p>Coceria severa/episódios prolongados Coceira pode ocorrer à noite durante alimentação ou brincadeira. Coceira frequentemente causa lesões e/ou o gato pode se esconder frequentemente.</p>
<p>Lambedura moderada Lambedura pode ocorrer à noite, mas não durante alimentação ou brincadeira. Lambedura sempre provoca perda de pelo e/ou o gato se esconde frequentemente.</p>	<p>Coceira moderada Coceira pode ocorrer à noite, mas não durante alimentação ou brincadeira. Coceira frequentemente provoca lesões e/ou o gato se esconde frequentemente.</p>
<p>Lambedura leve/ um pouco mais frequente Não se lambe enquanto dorme ou brinca. Lambedura raramente provoca perda de pelo e/ou o gato talvez se esconda ocasionalmente.</p>	<p>Coceira leve/um pouco mais frequente Não se coça enquanto dorme ou brinca. Coceira raramente provoca lesões e/ou o gato talvez se esconda ocasionalmente.</p>
<p>Lambedura muito leve/somente episódios ocasionais Lambedura ligeiramente mais frequente se comparada a antes do problema começar. Lambedura raramente provoca perda de pelo e/ou o gato talvez se esconda ocasionalmente.</p>	<p>Coceira muito leve/somente episódios ocasionais Coceira ligeiramente mais frequente se comparada a antes do problema começar. Coceira raramente provoca lesões e/ou o gato talvez esconda ocasionalmente.</p>
<p>Gato normal: lambe-se ao todo por uma hora ao dia.</p>	<p>Gato normal: coça-se ao todo por um minuto ao dia.</p>
<p>10</p> <p>10</p> <p>0</p>	<p>10</p> <p>0</p>

Figura 1: Escala VAScat, adaptada de Colombo et al., 2021.

4.3 Gravidade das lesões

O SCORFAD foi realizado sempre pela mesma avaliadora experiente e previamente treinada. Quatro lesões - escoriações, dermatite miliar, placa eosinofílica e alopecia autoinduzida - foram avaliadas em 10 sítios corporais (cabeça, pescoço, tórax dorsal e lateral, nádega e cauda, flancos, esterno e axila, abdômen, períneo, membros anteriores e posteriores e patas), conforme figura 2. tipicamente acometidos em gatos pruriginosos, e pontuadas de acordo com a gravidade: 0- ausência, 1- muito leve, 2-leve, 3- moderada e 4-severa; conforme ilustrado na tabela 1.

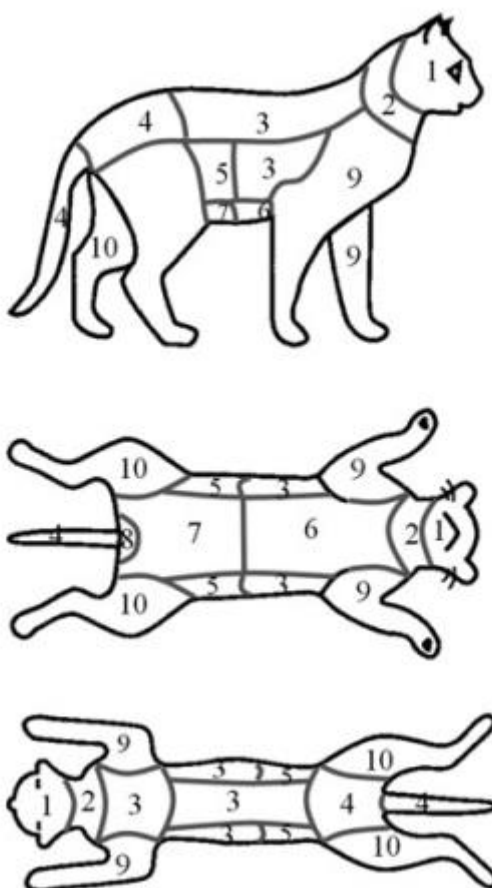


Figura 2: Regiões corporais avaliadas pela escala de dermatite alérgica felina (SCORFAD) STEFFAN et al. 2012.

Tabela 1: Escala de gravidade da lesão dermatite alérgica felina (SCORFAD) Steffan et al. 2012.

Tipo de lesão	Pontuação
Escoriações	0 = ausência 1= muito leve: presença de uma ou múltiplas erosões pequenas (≤ 1 cm de diâmetro) em somente uma região do corpo 2= leve: presença de uma ou múltiplas erosões extensas (> 1 cm de diâmetro) em somente uma região do corpo, ou erosões pequenas (≤ 1 cm de diâmetro) em mais de uma região do corpo 3 = moderada: presença de erosões extensas (> 1 cm de diâmetro) em mais de uma região do corpo, ou pequenas (≤ 1 cm de diâmetro) a extensas (> 1 cm de diâmetro) úlceras em somente uma região somente do corpo 4 = severa: presença de úlceras pequenas (≤ 1 cm de diâmetro) ou extensas (> 1 cm de diâmetro) em mais de uma região do corpo
Dermatite miliar	0 = ausência 1= muito leve: presença de algumas (≤ 10) pápulas crostosas em somente uma região do corpo 2= leve: presença de muitas (> 10) pápulas crostosas em somente uma região do corpo 3= moderada: presença de poucas (≤ 10) pápulas crostosas em mais de uma região do corpo 4= severa: presença de muitas (> 10) pápulas crostosas em mais de uma região do corpo
Placa eosinofílica	0 = ausência 1= muito leve: presença de uma ou mais placas ulceradas pequenas (≤ 1 cm de diâmetro) em somente uma região do corpo 2= leve: presença de placas ulceradas extensas (> 1 cm de diâmetro) em uma região somente do corpo 3= moderada: presença de placas ulceradas pequenas (pequenas (≤ 1 cm de diâmetro) em mais de uma região do corpo 4= severa: presença de placas ulceradas extensas (> 1 cm de diâmetro) em mais de uma região do corpo
Alopecia auto induzida	0= ausência 1= muito leve: presença de uma área pequena (≤ 5 cm de diâmetro) de alopecia auto induzida em somente uma região do corpo 2= leve: presença de uma área extensa (> 5 cm de diâmetro) de alopecia auto induzida em somente uma região do corpo, ou múltiplas áreas pequenas (≤ 5 cm de diâmetro) de alopecia auto induzida em somente uma região do corpo 3= moderada: presença de mais de uma área extensa (> 5 cm de diâmetro) de alopecia auto induzida, ou múltiplas áreas pequenas (≤ 5 cm de diâmetro) de alopecia auto induzida em mais de uma região do corpo 4= severa: presença de áreas extensas (> 5 cm de diâmetro) de alopecia auto induzida em mais de uma região do corpo

4.4 Questionário de qualidade de vida

Os responsáveis pelos animais foram solicitados a preencher, um questionário fechado qualitativo com perguntas escalonadas (Figura 3), no intuito de avaliar o impacto da DA na vida dos gatos, dos próprios tutores e de suas famílias, o qual foi adaptado de Noli et al. (2016). As respostas foram pontuadas em: 0, nada (a); 1, um pouco; 2, bastante; e 3, muito. Os questionários foram respondidos por apenas um tutor de cada gato. As 15 questões foram subdivididas da seguinte forma: uma questão sobre a severidade geral da doença (S), escore 0 a 3; sete questões sobre a QV do gato (QV1), escore total de 0 a 21; e sete questões sobre a QV do tutor (QV2), escore total de pontuação de 0 a 21.

<p>Questionário sobre a qualidade de vida de gatos com doenças de pele e de seus tutores.</p> <p>Nome do tutor: _____</p> <p>e-mail: _____</p> <p>Telefone: _____</p> <p>Nome do paciente: _____</p> <p>Idade do Paciente: _____</p> <p>Sexo do Paciente: <input type="checkbox"/> Macho <input type="checkbox"/> Fêmea</p>
<p>Este questionário trata do impacto que a doença de pele do seu gato tem na sua qualidade de vida e na dele(a), assim como da sua família nos últimos dois meses. Por favor, leia as questões a seguir com cuidado e marque apenas uma resposta para cada pergunta.</p>
<p>Inicialmente, gostaríamos que você respondesse algumas perguntas sobre seu animal:</p> <ol style="list-style-type: none"> O quão severa e incômoda tem sido a doença do seu gato? <input type="checkbox"/> nada <input type="checkbox"/> um pouco <input type="checkbox"/> bastante <input type="checkbox"/> muito O quanto do sono do seu gato foi afetado pela doença? <input type="checkbox"/> nada <input type="checkbox"/> um pouco <input type="checkbox"/> bastante <input type="checkbox"/> muito O quanto do apetite do seu gato foi afetado pela doença? <input type="checkbox"/> nada <input type="checkbox"/> um pouco <input type="checkbox"/> bastante <input type="checkbox"/> muito O quanto a doença do seu gato mudou seus hábitos normais? (mudança de lugar onde é permitido que ele durma, viva, coma, sua dieta, etc) <input type="checkbox"/> nada <input type="checkbox"/> um pouco <input type="checkbox"/> bastante <input type="checkbox"/> muito O quanto do comportamento de brincadeira e interação com o ambiente do seu gato foi afetado pela doença? (está mais preguiçoso, nervoso, não brinca, sem curiosidade, não explora o ambiente mais, etc) <input type="checkbox"/> nada <input type="checkbox"/> um pouco <input type="checkbox"/> bastante <input type="checkbox"/> muito Qual foi o impacto da doença do seu gato no seu comportamento e/ou humor? (mais preguiçoso, mais nervoso, mais agressivo, esconde-se, mais reservado, etc.) <input type="checkbox"/> nada <input type="checkbox"/> um pouco <input type="checkbox"/> bastante <input type="checkbox"/> muito

7. O quão seu gato foi incomodado por consultas na clínica veterinária? (transporte, visita, manipulação, injeções, etc.)

nada um pouco bastante muito

Agora, por favor, responda perguntas sobre você:

8. O quanto a doença do seu gato afetou o seu nível de cansaço? (limpeza extra do ambiente, preparo de refeições, etc.)

nada um pouco bastante muito

9. O quão as suas atividades usuais e/ou da sua família foram afetados pela doença do seu gato? (lazer, férias, passeios, trabalho, etc.)

nada um pouco bastante muito

10. Qual o impacto a doença do seu gato teve no seus gastos? (custo do tratamento, veterinário, etc.)

nada um pouco bastante muito

11. O quanto a doença do seu gato tem causado estresse emocional? (sentimento de culpa, impotência, tristeza, arrependimento, ansiedade, incômodo, nojo, raiva, frustração, etc.)

nada um pouco bastante muito

12. Qual o impacto a doença do seu gato teve na sua relação com ele? (esconder-se, está menos amigável, mais agressivo com você e outros membros da família, etc.)

nada um pouco bastante muito

13. O quanto o seu gato foi afetado/incomodado pela administração do tratamento em casa? (comprimidos, injeções, limpeza de orelha e aplicação de produtos, etc.)

nada um pouco bastante muito

14. Quanto tempo você gastou com a doença do seu gato? (administração de tratamento, limpeza do animal, limpeza da casa, preparo de refeições, consultas veterinárias, etc.)

nada um pouco bastante muito

15. O quanto de problema a administração do tratamento do seu gato tem trazido? (dificuldade de administração, necessidade de ajuda por parte de outros membros da família, etc.)

nada um pouco bastante muito

Figura 3: Questionário sobre a qualidade de vida de gatos com doença de pele e seus tutores. Fonte: adaptado de NOLI et al., 2016.

5. ANÁLISE ESTATÍSTICA

Para todas as variáveis quantitativas foram realizadas as análises descritivas-média, mediana, máximo, mínimo, 1 e 3 quartis. As variáveis categóricas foram descritas em termos de suas proporções. Para todas as análises foi utilizada a linguagem R.

A normalidade das variáveis foi avaliada por meio da análise gráfica de histogramas e qqplot e pelo teste de Shapiro-Wilk. Para avaliar associações entre diferentes categorias foi utilizado o teste de chi-quadrado de Pearson ou o teste exato de Fisher. As diferenças entre as variáveis quantitativas foram analisadas pelo teste de Kruskal-wallis seguido pela comparação de pares de Dunn.

Para as análises de correlação foi utilizado o teste de correlação de Spearman com geração do coeficiente de correlação e seus respectivos intervalos de confiança. Para todos os testes foi considerado nível de significância de 5%.

6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

6.1 Idade

Neste estudo, foram incluídos 46 gatos sem raça definida, com predomínio de pelagem curta, todos apresentando prurido crônico não sazonal. A faixa etária dos gatos variou de 16 a 180 meses (equivalente a 1 ano e 4 meses a 15 anos), com uma mediana de 60 meses (5 anos) e média de 71,48 meses (aproximadamente 6 anos). Cinquenta por cento dos animais tinham entre 36 e 96 meses (3 a 8 anos) (Figura 4). Comparando com a literatura, Ganz et al. (2012) relatou idades de 1 a 13 anos, com mediana de 6,7 anos, enquanto Colombo et al. (2022) encontrou variações de 0,2 a 21 anos, com média de 4,6 a 6,5 anos, semelhante ao presente estudo. Brame et al. (2021) observou uma média de 4,5 anos, com variação de 0,6 a 13 anos. Embora a faixa etária seja semelhante entre os estudos, Hobi et al. (2011) destacou-se com uma média de idade de 3,4 anos, diferindo dos demais estudos.

Essas comparações são essenciais para entender o perfil dos gatos acometidos por prurido crônico e podem auxiliar na identificação de padrões epidemiológicos, além de orientar futuras pesquisas sobre fatores de risco associados a essa condição. Ademais, os resultados apresentados corroboram com a literatura quanto à presença de prurido crônico em uma ampla faixa etária, sugerindo que essa condição pode acometer gatos em diferentes etapas da vida, desde jovens a mais velhos.

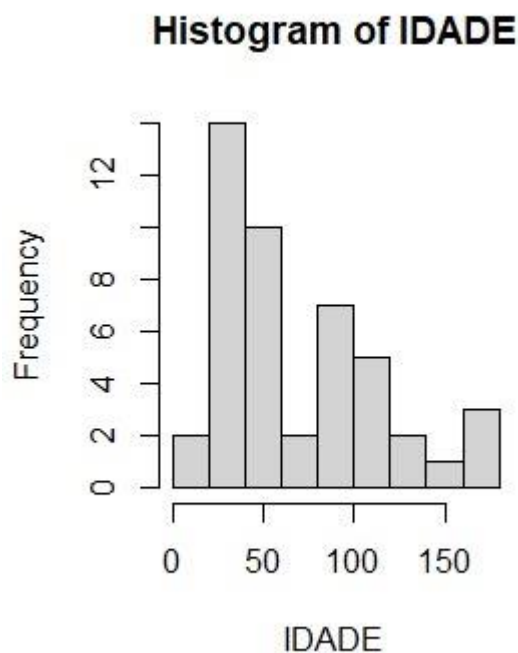


Figura 4: O histograma mostra a distribuição das idades dos gatos avaliados no estudo. A frequência de cada faixa etária é representada no eixo vertical, enquanto as idades estão no eixo horizontal. As barras demonstram variação na frequência de idades, com um pico significativo por volta dos 50 meses.

6.2 Sexo

No presente estudo, as fêmeas constituíram 43,48% (n=20) dos gatos analisados, enquanto os machos representaram 56,52% (n=26). A diferença observada entre os sexos não foi estatisticamente significativa (p=0,3763), corroborando com achados prévios na literatura, como demonstrado por Ganz et al. (2012).

6.3 Pelagem

Neste levantamento, ao avaliar o comprimento dos pelos dos gatos, constatou-se que 65,22% (30 de 46) dos gatos apresentavam pelagem curta, enquanto 34,78% (16 de 46) tinham pelagem longa. A diferença observada entre as frequências foi estatisticamente significativa (p=0,039). A literatura sugere que o comprimento dos pelos pode influenciar a susceptibilidade a problemas dermatológicos.

O estudo de Sattasathuchana et al., (2020) indicou que gatos de pelo longo exibem uma maior predisposição a infecções por dermatófitos, atribuída à dificuldade de higiene e à retenção de esporos fúngicos em suas pelagens mais densas. Além disso, Older et al., (2019), evidenciou que a microbiota cutânea dos gatos pode variar com o comprimento dos pelos, o que pode impactar diretamente na saúde dermatológica. Alterações na composição microbiana da pele podem predispor gatos a determinadas condições dermatológicas. Na análise das anormalidades dermatológicas associadas a características genéticas da pelagem no artigo publicado por Leroy et al., (2016), observa-se que certas características de pelagem podem servir como modelo para estudar displasias ectodérmicas.

Portanto, a significativa diferença na frequência de pelagens curtas e longas observada nesse estudo pode refletir variações na predisposição a problemas dermatológicos. Considerando que a maioria dos gatos avaliados possuía pelagem curta, pode-se inferir que, embora em maior número, esses animais possam estar menos predispostos a problemas dermatológicos frequentemente associados a pelos longos, conforme sugerem os estudos mencionados.

6. 4 Correlação idade/sexo

No presente estudo, ao analisar a relação entre idade e sexo, utilizou-se o teste não paramétrico de Kruskal-Wallis para aferir possíveis diferenças nas medianas de idade entre os grupos de machos e fêmeas. Os resultados obtidos indicam que não há diferença estatisticamente significativa entre as medianas de idade dos dois grupos, conforme evidenciado pelo valor de $p=0,96$. Este achado sugere que, dentro da amostra analisada, o sexo não exerce influência sobre a distribuição etária, o que pode refletir uma homogeneidade no perfil etário dos indivíduos independentemente do gênero.

A ausência de diferença significativa pode ser interpretada de diversas maneiras. Primeiramente, pode-se considerar que os machos e fêmeas na amostra possuem características demográficas similares, pelo menos no que tange à variável idade. Alternativamente, pode-se conjecturar que outros fatores, não considerados na presente análise, possam desempenhar um papel mais relevante na determinação da idade dos indivíduos na população estudada.

Cabe ressaltar que a escolha do teste de Kruskal-Wallis se justifica pela natureza dos dados, presumindo-se que a distribuição das idades não atende aos pressupostos de normalidade requeridos para testes paramétricos. Assim, a robustez do teste para detectar diferenças em distribuições não normais confere validade aos resultados obtidos.

Essa análise fornece um ponto de partida para investigações futuras, que poderiam explorar variáveis adicionais que influenciam a idade dos indivíduos, bem como examinar se esses achados são consistentes em diferentes contextos populacionais (Figura 5 e 6).

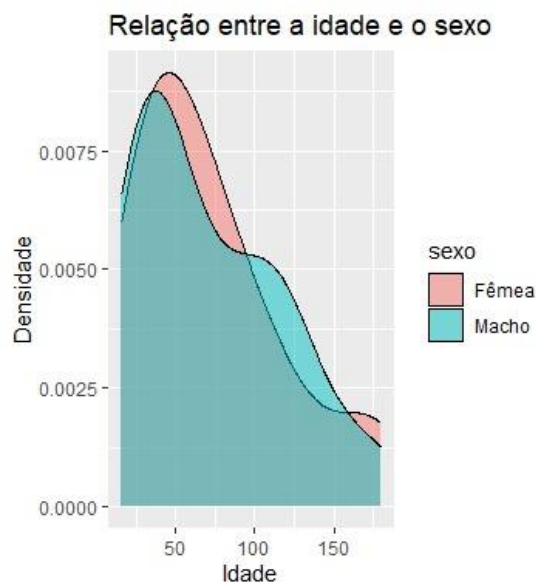


Figura 5: Gráfico de densidade: distribuição etária por sexo. Curva rosa para fêmeas e azul para machos, ambas com mediana de 60 meses. O teste de Kruskal-Wallis ($p=0,96$) indica semelhança na distribuição etária entre os sexos.

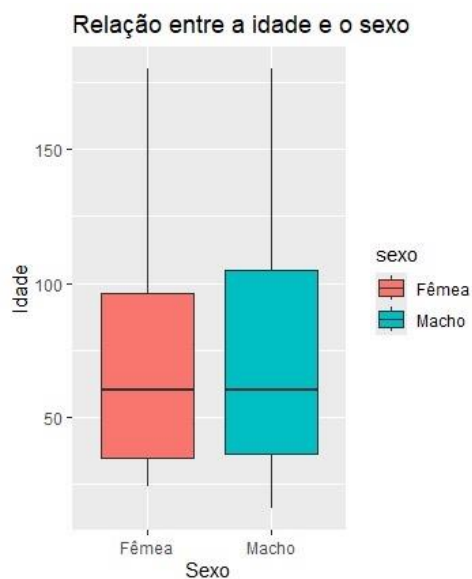


Figura 6: Boxplot de idades por sexo, fêmeas em vermelho e machos em azul, ambos com mediana de 60 meses. As caixas mostram o intervalo interquartil e os bigodes indicam a variação das idades, com *outliers* fora da faixa. O teste de Kruskal-Wallis ($p=0,96$) confirma similaridade na distribuição etária entre os grupos.

6.5 VAScat

O prurido é um dos principais sinais associados as doenças dermatológicas; é o primeiro e mais fácil de ser reconhecido pelos tutores e geralmente é a sua principal reclamação (HOBI et al, 2011).

No presente estudo a VAScat foi utilizada e os dados foram avaliados com base no VASmax (COLOMBO et al. 2022). Na presente investigação, não se identificou nenhum felino que apresentasse ausência total de prurido, com uma pontuação de zero. Constatou-se que 15,22% (n=7) dos gatos revelaram prurido de natureza leve, enquanto 23,91% (n=11) exibiram prurido de intensidade moderada, e uma expressiva maioria, 60,87% (n=28), apresentou prurido intenso. Este padrão parece divergir dos achados de Noli et al. (2019), onde se observou uma tendência para prurido de intensidade moderada a grave em detrimento de casos exclusivamente graves, com 24% dos gatos demonstrando prurido leve a moderado, 53% exibindo prurido moderado a grave, e 23% manifestando prurido grave ou muito grave.

Conforme relatado por Colombo et al. (2022), gatos classificados com um nível de pVasmax de até dois são considerados possuidores de um padrão "normal" de higiene oral e comportamento de coçar (arranhar), uma norma que não foi corroborada por nossos achados, onde a totalidade dos espécimes estudados alcançaram pontuações superiores a dois. Essa discrepância sugere uma possível variabilidade na manifestação do prurido felino, potencialmente implicando fatores ambientais ou genéticos que poderiam ser objeto de investigações futuras.

Em suma, os dados obtidos indicam a complexidade do prurido em gatos, sugerindo que suas manifestações podem ser moduladas por uma combinação de fatores ainda não completamente compreendidos. Assim, este estudo não apenas contribui para o entendimento do prurido em gatos, mas também destaca a necessidade de aprofundar nosso conhecimento sobre as causas subjacentes e, potencialmente, melhorar as abordagens terapêuticas.

6.6 VAScat e Qualidade de vida

Ao realizar uma análise comparativa entre a escala Vascats e os parâmetros de qualidade de vida, observa-se que a única diferença estatisticamente significativa se manifesta no grupo de felinos com prurido intenso. Este grupo, quando comparado ao de gatos com prurido leve, evidencia um impacto substancialmente maior na qualidade de vida, com significância estatística de $p = 0,0258$ (*). Isso implica que pacientes felinos com prurido intenso experimentam uma qualidade de vida inferior em relação aos indivíduos com prurido leve. Não obstante, a análise não permite inferir com segurança que o impacto na qualidade de vida daqueles com prurido intenso seja superior ao dos indivíduos que apresentam prurido moderado. Conforme ilustrado nas Figuras 7 e 8, Noli et al. (2016) identificaram uma correlação moderada e significativa entre os níveis de prurido e a qualidade de vida em gatos. Este achado reforça a complexidade da relação entre intensidade de prurido e bem-estar felino, destacando áreas potenciais para pesquisas futuras que possam elucidar os mecanismos subjacentes a essa correlação.

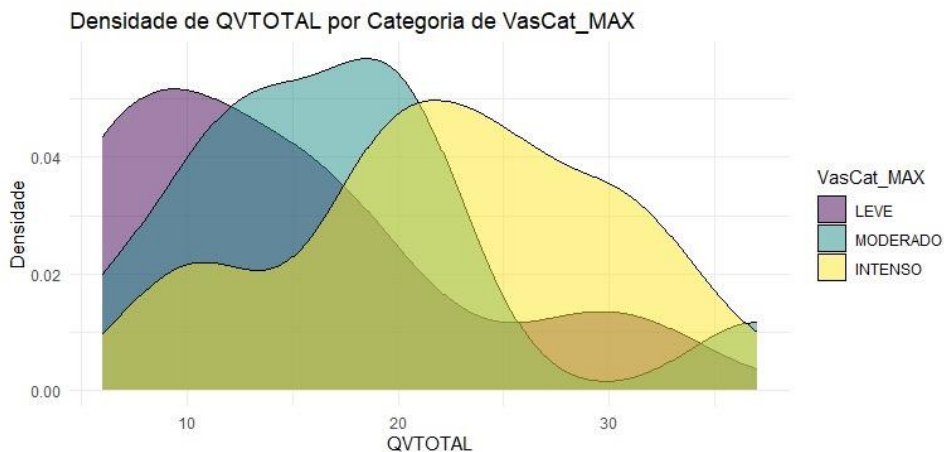


Figura 7: Distribuição de QVTOTAL por Categoria de Prurido VasCat max. As cores representam a intensidade do prurido: Leve (roxo), Moderado (verde escuro) e Intenso (amarela). As curvas mostram a densidade dos escores QVTOTAL em cada categoria, com variações indicando o impacto na qualidade de vida dos gatos. Eixo Y: densidade; Eixo X: QVTOTAL. A sobreposição ilustra comparações entre as categorias.

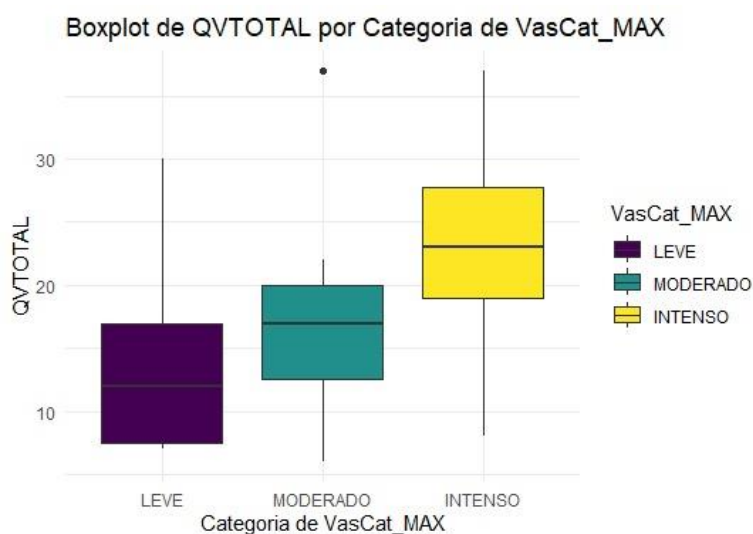


Figura 8: Boxplot do QVTOTAL por categorias de prurido VasCat max. As cores diferenciam as intensidades: Leve (roxo), Moderado (verde) e Intenso (amarelo). O eixo Y mostra o QVTOTAL e o eixo X as categorias. O gráfico destaca medianas crescentes e variabilidade maior em categorias mais intensas, permitindo comparar o impacto do prurido na qualidade de vida.

6.7 SCORFAD

Nesta investigação, a variação do índice SCORFAD entre os felinos examinados situou-se no intervalo de 0 a 14, embora sua amplitude total possa alcançar de 0 a 16. Observa-se que uma elevação nesse índice está diretamente correlacionada à gravidade e

à frequência incrementada das lesões cutâneas avaliadas. A mediana identificada foi de 4, com uma média aritmética de 4,043, denotando que 50% das observações se concentraram no intervalo de 2 a 4, conforme ilustrado na Figura 9.

Este achado é consonante com os resultados de Brame et al. (2021), onde a mediana global da pontuação SCORFAD, durante todas as visitas, foi também 4, embora a média tenha sido ligeiramente superior, atingindo 5,32. Em contraste, Szczepanik et al. (2017) registraram uma amplitude de pontuações SCORFAD entre 2 e 13 nos felinos acometidos, com uma mediana mais elevada de 8, o que denota padrões mais severos de lesões cutâneas. Portanto o presente estudo contribui para o entendimento da variabilidade do índice SCORFAD, sugerindo que, embora padrões gerais possam ser identificados, variáveis contextuais e metodológicas desempenham um papel crucial na apresentação das lesões cutâneas em felinos.

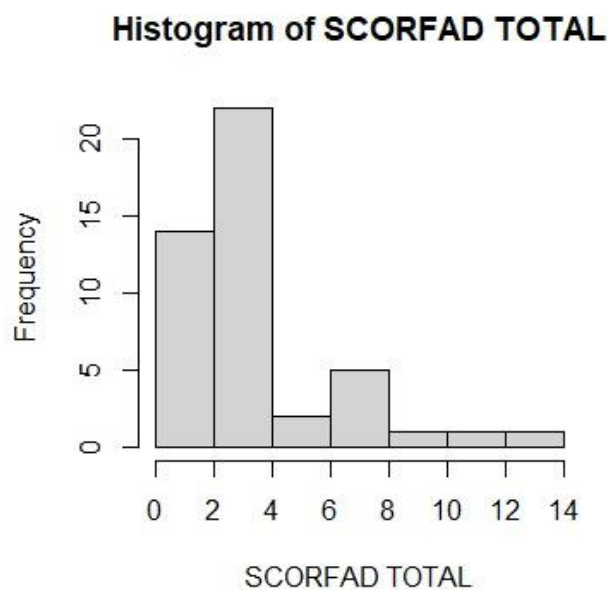


Figura 9: O histograma ilustra a distribuição das pontuações totais do SCORFAD entre os gatos estudados. Observa-se que a maioria das pontuações se concentra no intervalo de 2 a 4, com frequências mais altas nessa faixa. Isso indica que a maioria dos gatos apresentou um número moderado de lesões cutâneas.

Neste estudo, foram avaliados quatro padrões, cujos dados estão apresentados na tabela 2. As placas eosinofílicas foram identificadas como a lesão menos frequente, representando 91,30% (42/46) das ocorrências. Em contrapartida, a alopecia autoinduzida destacou-se como a lesão com maior gravidade, afetando 32,61% (15/46) dos casos, seguida pelas escoriações, com 10,87% (5/46) (Figura 10). Esses achados estão em consonância com o estudo de Brame (2021), que identificou uma pontuação média

significativamente superior para alopecia em comparação com outros tipos de lesão, tanto na escala FEDESI (média de 14,9, $P < 0,05$) quanto na SCORFAD (média de 2,9, $P < 0,05$).

Adicionalmente, Noli et al. (2019) relataram que a alopecia autoinduzida foi o padrão clínico mais prevalente (58%), seguida por escoriações (53%). Em contrapartida, a pesquisa de Hobi et al. (2011) indicou que a escoriação foi o padrão predominante em 59% dos casos, assim como no estudo de Colombo et al. (2022), onde a escoriação foi predominante (71 gatos), seguida pela alopecia autoinduzida (64 gatos). Isso reforça a hipótese de que a alopecia autoinduzida é um indicador importante na avaliação de condições dermatológicas em felinos. A alta prevalência de alopecia autoinduzida, conforme destacado por diferentes estudos, aponta para a necessidade de estratégias de manejo e intervenção precoce. A identificação precoce e o tratamento desse sinal clínico pode melhorar o bem-estar dos felinos afetados.

Tabela 2: Distribuição dos quatro padrões de lesão cutânea existentes no presente trabalho avaliados com a escala SCORFAD

	AUSENTE	MUITO LEVE	LEVE	MODERADO	SEVERO
ESCORIAÇÕES	47,83%	4,35%	26,09%	10,87%	10,87%
DERMATITE MILIAR	78,26%	6,52%	10,87%	4,35%	0%
PLACA EOSINOFÍLICA	91,30%	2,17%	2,17%	0%	4,35%
ALOPECIA AUTOINDUZIDA	34,78%	0%	21,74%	10,87%	32,61%

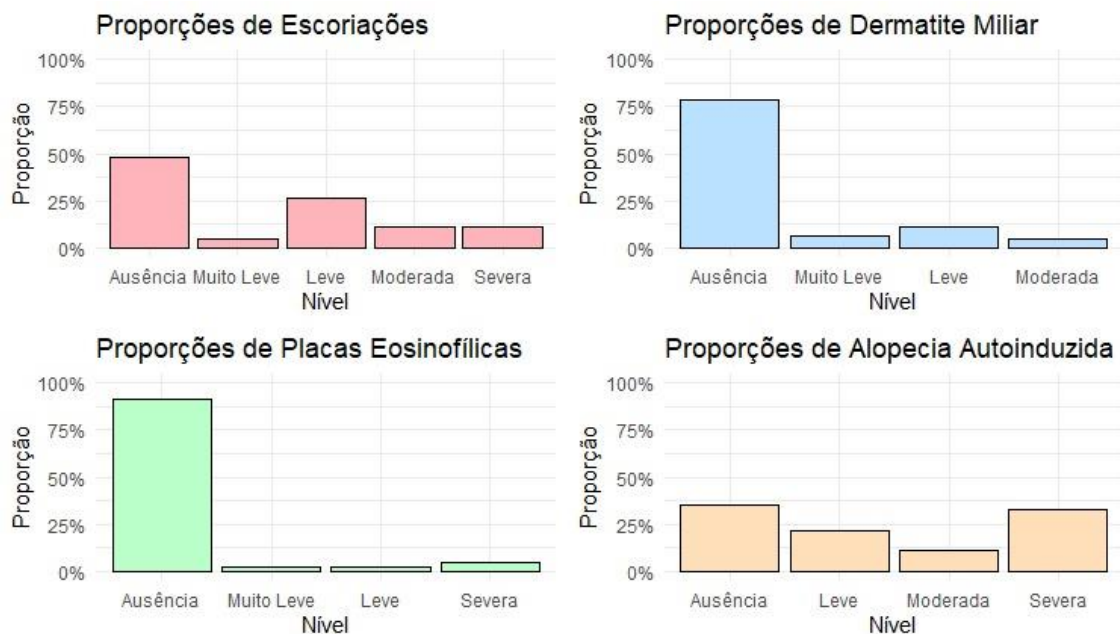


Figura 10: Análise das proporções de severidade em diferentes lesões dermatológicas em felinos. As escoriações (superior esquerdo) e a alopecia autoinduzida (inferior direito) mostram presença significativa em níveis mais altos de severidade. Essas lesões destacam-se por sua maior gravidade em comparação com a dermatite miliar e as placas eosinofílicas, que predominam em níveis de ausência.

6.8 SCORFAD x VAScat

A correlação entre SCORFAD e a pVAS foi 40,59% (Figura 11). Esses valores são comparáveis à correlação previamente identificada entre SCORFAD e o prurido relatado por tutores, variando de 0,29 antes do tratamento a 0,59 após o tratamento com ciclosporina (Steffan et al., 2012). Esses valores confirmam que, embora exista uma relação entre as medidas, ela não é particularmente forte.

Em um outro trabalho, a correlação entre as pontuações de prurido FeDESI, SCORFAD e VAS também foi baixa e não significativa para todas as combinações. Os autores relacionam as diferenças intrínsecas nos sistemas de pontuação às correlações entre melhorias na pontuação absoluta, que também são baixas e insignificantes (NOLI et al., 2015). Os dados do presente trabalho reforçam que fatores intrínsecos aos métodos de avaliação podem impactar a interpretação dos resultados.

O estudo de Brame et al. (2021), que encontrou uma boa correlação entre escalas clínicas e pVAS, embora não tão forte quanto entre as próprias escalas, levanta a possibilidade de que a percepção do comportamento pruriginoso pelos tutores não se alinha perfeitamente às observações clínicas. Este ponto é apoiado por Santoro et al. (2021), que destacam que certos tipos de lesões podem não apresentar prurido visível.

Na verdade, presume-se que, na maioria dos pacientes com doenças alérgicas da pele, mas não em todos, a gravidade das lesões cutâneas está correlacionada com a gravidade do prurido. (Hill et al., 2010). Entretanto o estudo de Steffan et al. (2012) mostrou que a gravidade do prurido não dependia do tipo de lesão em si, mas aumentava ligeiramente com maior número de padrões de lesão presentes. Contudo, a ausência de uma correlação muito elevada entre os escores de lesão e prurido sugere que estes dois parâmetros não são completamente dependentes um do outro. Como resultado, devem ser considerados como dois aspectos diferentes das doenças alérgicas e devem ser avaliados separadamente em ensaios clínicos (STEFFAN et al 2012).

Portanto, a análise conjunta dos dados do presente trabalho e da literatura enfatiza a importância de uma abordagem multifacetada na avaliação de doenças alérgicas em felinos, considerando os diversos fatores que influenciam a manifestação de sintomas e a eficácia do tratamento.

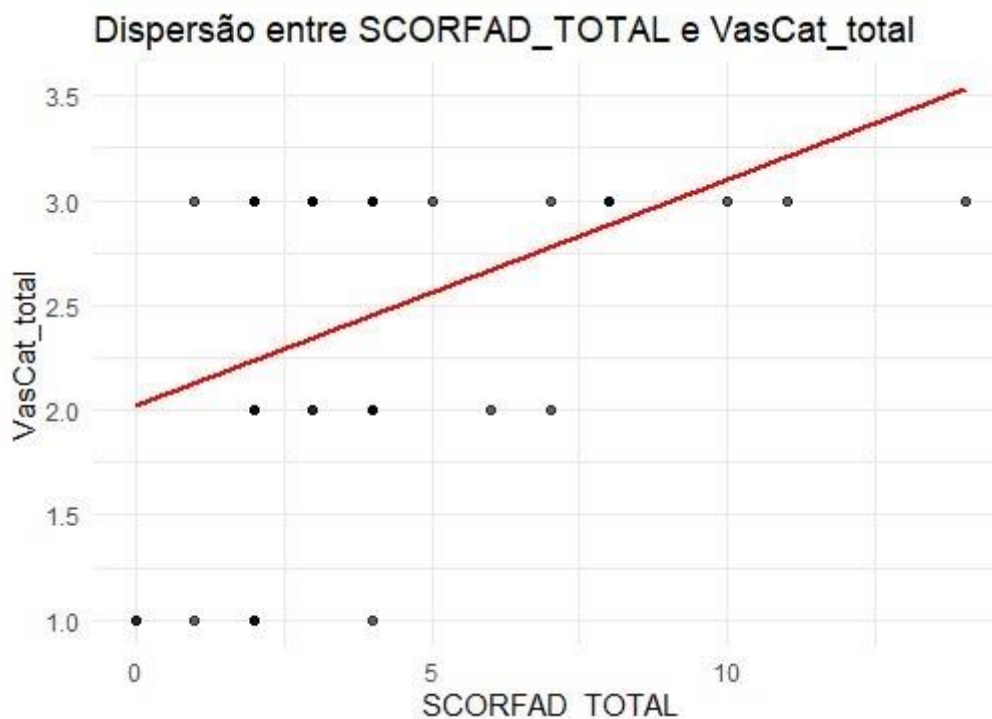


Figura 11: A imagem ilustra uma dispersão entre os escores totais de SCORFAD e VasCat total. A linha de tendência em vermelho sugere uma relação entre as variáveis, mas a dispersão dos pontos indica que a correlação é fraca. Isso sugere que a gravidade das lesões cutâneas e o prurido percebido não estão fortemente associados.

6.9 Qualidade de Vida

Entrevistas qualitativas individuais detalhadas foram realizadas, nesse estudo no período de maio de 2024 a dezembro 2024. As respostas dos tutores que participaram dessas entrevistas foram todas somadas e transcritas. Os itens com maior pontuação na

QV1 foram (em ordem decrescente): administração de terapia, visitas ao veterinário, mudança de comportamento e mudança de hábitos. Os itens de QV2 com maior pontuação foram despesas, perda de tempo, dificuldade em administrar terapia e exaustão. Dados semelhantes aos encontrados em um estudo anterior onde os mesmos itens foram os que mais impactaram na qualidade de vida do gato e do tutor, o que difere do nosso estudo é a ordem que os itens foram pontuados (NOLI et al., 2016) (Tabela 3).

Assim como nas doenças dermatológicas a dificuldade na administração de medicamentos, juntamente com o estresse associado a visitas clínicas anteriores, foi identificada como um fator que impacta negativamente a qualidade de vida de pacientes felinos com doenças cardíacas (REYNOLDS et al., 2010). No estudo de Noli et al. 2016, concluiu-se que medicamentos e visitas clínicas podem ser vistos por alguns tutores como detrimientos à qualidade de vida de seus gatos. Portanto, é essencial discutir a administração de medicamentos e seus potenciais benefícios com os tutores, a fim de identificar a melhor opção de tratamento para os animais de estimação.

Tabela 3: Avaliação do questionário de qualidade de vida para gatos com dermatose alérgica

Número da pergunta	Nenhum (pontuação 0)	Um pouco (pontuação 1)	Bastante (pontuação 2)	Muito (pontuação 3)	Total	Média	Mediana
QVP1 - Gravidade	1	6	19	20	104	2,26	2
QV1 (GATO)							
QVP2- Sono	16	14	12	4	50	1,09	1
QVP3 - Appetite	23	16	2	5	35	0,76	0,5
QVP4 - Mudança de hábitos	24	13	3	6	37	0,84	0
QVP5 - Brincar/Explorar	13	13	15	5	58	1,26	1
QVP6 - Comportamento/ Humor	7	18	15	6	66	1,43	1
QVP7- Visitas ao veterinário	3	22	12	8	70	1,56	1
QVP13 - Terapias	4	16	20	6	74	1,60	2
QV2 (TUTOR)							

QVP8 - Exaustão	10	22	13	1	49	1,10	1
QVP9- Atividades familiares	17	20	5	4	42	0,91	1
QVP10 - Despesas	2	17	14	13	84	1,82	2
QVP11- Estresse emocional	17	20	5	4	42	1,67	2
QVP12- Relacionamento com o Gato	25	12	6	3	33	0,71	0
QVP14- Perda de tempo	0	24	12	10	78	1,69	1
QVP15- Administração de Terapia	13	17	11	5	54	1,17	1

Com base nos resultados apresentados, podemos observar que a qualidade de vida total (QVTOTAL) dos gatos avaliados varia de 6 a 37 pontos, com uma média de 19,86 pontos. A distribuição dos dados mostra que 50% dos valores estão concentrados entre 12,25 e 25,75 pontos, indicando que muitos gatos experimentam algum nível de perda de qualidade de vida (Figura 12).

A análise do gráfico de dispersão entre QVTOTAL e SCORFAD TOTAL reforça essa observação. A linha de tendência positiva sugere que, à medida que a pontuação de QVTOTAL aumenta, indicando uma piora na qualidade de vida, há um aumento correspondente nos escores de SCORFAD TOTAL, que refletem a gravidade das lesões cutâneas. Essa relação sugere que as condições dermatológicas podem estar contribuindo para a diminuição da qualidade de vida dos felinos avaliados.

Esses achados destacam a importância de monitorar e tratar as condições que afetam a qualidade de vida dos gatos, pois a presença de lesões cutâneas está correlacionada com um declínio no bem-estar geral. Uma abordagem integrada ao cuidado e manejo dessas condições pode ajudar a melhorar a qualidade de vida desses animais.

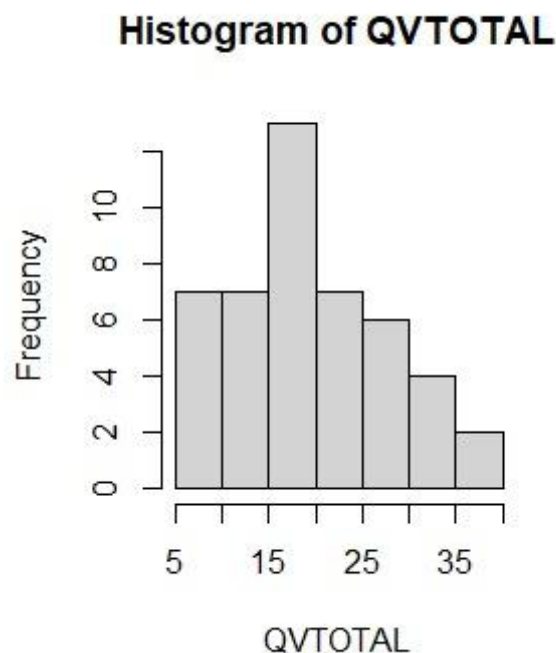


Figura 12: Distribuição dos Escores de Perda de Qualidade de Vida. O histograma representa a distribuição da variável QVTOTAL. Observa-se que a maioria dos valores se concentra em torno de 15, com uma diminuição gradual na frequência conforme os valores aumentam, indicando uma distribuição assimétrica à direita. O histograma sugere que uma parte considerável da população avaliada pode estar experimentando perda de qualidade de vida.

Os resultados do teste de correlação de Spearman indicam uma correlação positiva média de 49,50% entre a perda de qualidade de vida e a gravidade e número de sinais clínicos observados nos gatos (Figura 13). Isso sugere que, à medida que a gravidade e a quantidade de sinais clínicos aumentam, há uma tendência de piora na qualidade de vida dos felinos.

Esses achados estão em linha com o estudo de Noli et al. (2016), que também identificou uma correlação moderada entre qualidade de vida e escores lesionais. Noli sugere que este fenômeno pode ser particularmente relevante em gatos, nos quais lesões cutâneas extensas, como alopecia autoinfligida não inflamatória, podem não comprometer aspectos significativos da vida do gato.

O gráfico de dispersão entre QVTOTAL e SCORFAD TOTAL corrobora esta relação, exibindo uma linha de tendência positiva. Isso reforça a ideia de que as condições dermatológicas, mesmo que não inflamatórias, podem impactar a percepção geral de bem-estar, embora nem sempre resultem em comprometimentos funcionais evidentes.

Essas observações sublinham a importância de considerar não apenas a presença de lesões, mas também sua extensão e impacto percebido na qualidade de vida ao avaliar a saúde geral dos gatos. Tratamentos que visem reduzir a gravidade dessas lesões podem, portanto, ter um efeito positivo no bem-estar dos animais.

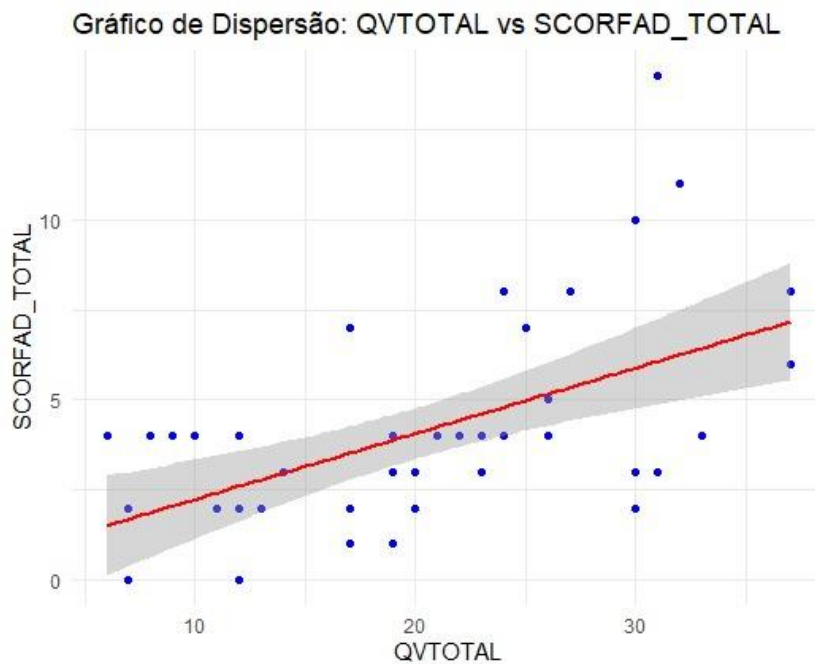


Figura 13: O gráfico de dispersão apresenta a relação entre QVTOTAL e SCORFAD TOTAL. A linha de tendência em vermelho, acompanhada pela faixa cinza de confiança, sugere uma correlação positiva, indicando que valores mais altos de QVTOTAL estão associados a aumentos no SCORFAD TOTAL.

Quando avalia-se a distribuição de respostas por perguntas relacionadas ao gato podemos observar que a pergunta 4 em relação a mudança de hábitos foi a que menos teve impacto, em contrapartida a pergunta 7 que trata do incômodo do gato ao ir em consultas veterinárias foi a que obteve maior pontuação (Figura 14).

Em um estudo semelhante, o fator que teve maior impacto foi alterações comportamentais seguido do incômodo ao ir ao veterinário (NOLI et al. 2016). Esse estudo também identificou que as áreas da vida dos gatos acometidas por doenças de pele diferem ligeiramente daquelas observadas em cães, com as viagens a clínicas veterinárias e as consultas médicas sendo percebidas como mais perturbadoras para os gatos (NOLI et al. 2011).

Esses achados sugerem que, para melhorar o bem-estar dos gatos, é crucial minimizar o estresse associado às visitas veterinárias. Estratégias como tornar o ambiente da clínica mais amigável para gatos ou implementar abordagens menos invasivas podem ajudar a mitigar esse impacto negativo.

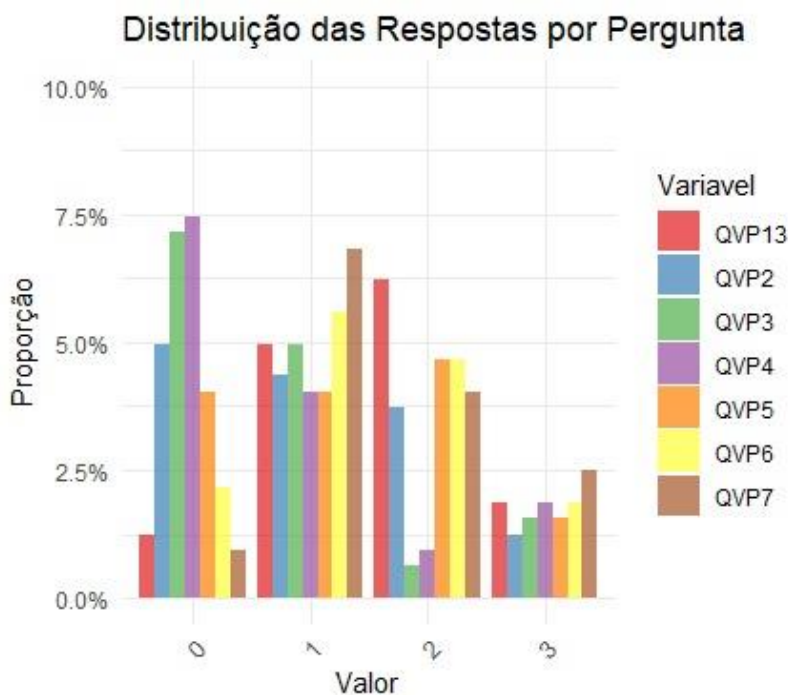


Figura 14: Distribuição das respostas por pergunta relacionadas ao gato. O gráfico apresenta a distribuição percentual das respostas por pergunta para as variáveis QVP13, QVP2, QVP3, QVP4, QVP5, QVP6 e QVP7. Cada cor no gráfico representa uma variável, permitindo a análise das proporções de respostas em diferentes valores, de 0 a 3, destacando padrões e tendências de resposta entre as variáveis observadas.

Já quando avalia-se a distribuição de respostas por perguntas relacionadas ao tutor podemos observar que a pergunta 12 que trata do impacto da mudança na relação gato-tutor foi a que menos teve impacto, em contrapartida a pergunta 10 que avalia o impacto nos gastos do tutor com o animal foi a que obteve maior pontuação (Figura 15). Fato também comprovado em tutores de cães no trabalho de Noli et al., (2011) de Marques et al., (2022). Já no trabalho de Noli et al., (2016) o maior impacto na vida do tutor foi o sofrimento emocional seguido de gastos.

Essas observações sugerem que os custos associados ao cuidado veterinário são uma preocupação central para os tutores, afetando potencialmente a decisão de buscar cuidados para os animais. Iniciativas para tornar o atendimento mais acessível podem aliviar essa carga, melhorando o bem-estar tanto dos animais quanto dos tutores.

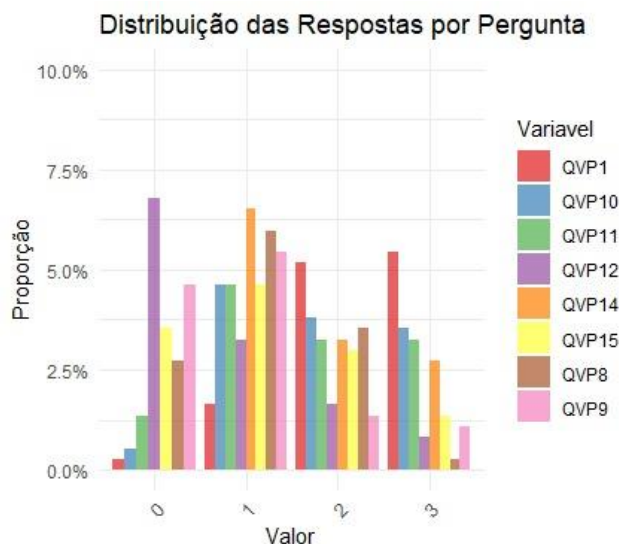


Figura 15: Distribuição das respostas por pergunta relacionadas ao tutor. O gráfico ilustra a distribuição das respostas por pergunta, destacando a proporção de respostas para cada valor nas variáveis analisadas (QVP1, QVP10, QVP11, QVP12, QVP14, QVP15, QVP8, QVP9). Cada cor representa uma variável específica, permitindo uma visualização clara das tendências de resposta em relação às perguntas avaliadas.

Quando analisa-se a correlação entre SCORFAD e qualidade de vida do gato na distribuição das respostas por pergunta podemos observar que a variável que apresenta maior correlação é a pergunta numero 5 - 42,74% (correlação positiva média). No que tange prurido e qualidade de vida a variável que apresenta maior correlação também é a pergunta numero 5 - 48,08%. Tais relações mostraram que gatos que se coçam mais e que tem maior índice de lesão tem uma piora na qualidade de vida relacionados ao comportamento de brincadeira e interação com o ambiente, o gato pode estar preguiçoso, nervoso, não brinca, não tem curiosidade e não explora mais o ambiente.

Na correlação entre SCORFAD e qualidade de vida do tutor na distribuição das respostas por pergunta, observou-se que a variável que apresenta maior correlação é a pergunta numero 11 - 38,10% (correlação positiva média). No que tange prurido e qualidade de vida a variável que apresenta maior correlação também é a pergunta numero 11- 42,90%. Ao correlacionarmos os padrões, observamos que os tutores daqueles gatos que possuem maior prurido e maior escala de lesão sofrem um maior estresse emocional, como sentimento de culpa, impotência, tristeza, arrependimento, ansiedade, incômodo, nojo, raiva e frustração.

A gravidade geral da doença percebida pelo tutor (pergunta 1) de 46 gatos alérgicos (faixa possível de 0 a 3) variou de 0 a 3 (mediana 2, média 2,26) (Figura 16). Todos os tutores, exceto um, responderam positivamente a esta pergunta. Os dados obtidos no trabalho são semelhantes a um trabalho anterior onde 45 questionários foram avaliados e a média foi 2,1 e a mediana 2 e apenas dois tutores não responderam de forma positivamente a pergunta (NOLI et al. 2016). Quando avaliamos a gravidade da doença, correlacionado a qualidade de vida do gato em relação ao SCORFAD e a escala de prurido notamos que a correlação é de 33,1% para SCORFAD e 44,80% para prurido. Comprovando que nem sempre um gato com lesões cutâneas terá uma pior qualidade de vida, assim como a gravidade da doença para o tutor pode não condizer com a intensidade do prurido apresentada pelo animal.



Figura 16: Gravidade. O gráfico mostra a distribuição da frequência relativa para a variável QVP1. As barras representam as respostas nos níveis de 0 a 3, indicando a porcentagem de cada resposta em relação ao total. Observa-se que os valores 2 e 3 possuem as maiores frequências, sugerindo uma tendência de respostas mais altas na escala avaliada.

7. CONCLUSÃO

O presente estudo destaca a complexidade inerente às doenças alérgicas em felinos, enfatizando a necessidade de abordagens multifacetadas para uma avaliação eficaz. A análise dos dados revelou que, embora haja uma relação entre variáveis como SCORFAD e VasCat, essa correlação é fraca, sugerindo que fatores adicionais não incluídos na análise atual podem desempenhar papéis significativos na manifestação de sintomas alérgicos.

A escolha do teste de Kruskal-Wallis, devido à natureza dos dados, reforça a validade dos achados, mesmo em distribuições não normais. Essa abordagem robusta oferece um ponto de partida para futuras pesquisas, que poderiam explorar variáveis adicionais e aplicar essas descobertas em diferentes contextos populacionais.

Adicionalmente, a análise das respostas de tutores revelou que o impacto financeiro dos cuidados com os animais é uma preocupação central, enquanto mudanças na relação gato-tutor tiveram menor impacto. Essas descobertas refletem observações anteriores em estudos relacionados, sugerindo que a percepção dos tutores pode não se alinhar perfeitamente às observações clínicas, conforme também evidenciado em outras pesquisas

Esses *insights* são críticos para a concepção de estratégias de manejo que considerem tanto os aspectos clínicos quanto as percepções dos tutores, promovendo um cuidado mais abrangente e eficaz para os felinos acometidos por alergias. A continuidade das investigações nesse campo poderá esclarecer ainda mais as complexas interações entre os fatores envolvidos, contribuindo para a melhoria do bem-estar animal e humano.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDERSON, J.A. The establishment of common language concerning adverse reactions to foods and food additives. *Journal of Allergy and Clinical Immunology*, v. 78, p. 140-144, 1986.

ANDREW, D., CRAIG, A. D. Spinothalamic lamina I neurons selectively sensitive to histamine: a central neural pathway for itch. *Nature Neuroscience*, v. 4, n. 1, p. 72–77, 2001.

BEALE, K. Feline demodicosis: A consideration in the itchy or overgrooming cat. In: *Journal of Feline Medicine and Surgery*, Vol. 14, N.º3, p. 209-213, February 2012.

BENITO, J.; GRUEN, M.E.; THOMSON, A. et al. Owner-assessed indices of quality of life in cats and the relationship to the presence of degenerative joint disease. In: Noli C, Foster A, Rosenkrantz W (ed), *Journal of Feline Medicine and Surgery*. Wiley Blackwell, Oxford. p. 863–870, 2012.

BICHARD, S. J.; SHERDING, R. G. *Manual Saunders – Clínica de Pequenos Animais*. In: (ed), Brasil: Roca, 3ª ed., 2008.

BIOURGE, V.C.; FONTAINE, J.; VROOM, M.W. Diagnosis of Adverse Reactions to Food in Dogs: Efficacy of a Soy-Isolate Hydrolyzate-Based Diet. *Journal of Nutrition*, v. 134, p. 2062S-2064S, 2004.

BLOOM, P. Nonsteroidal, Nonimmunosuppressive Therapies for Pruritus. *Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice*, v. 43, n. 1, p. 173-187, 2013.

BONO, G., DE MORI, B. Animals and their quality of life: considerations ‘beyond mere welfare’. *Veterinary Research Communications*, v. 29, Suppl 2, p. 165–168, 2005.

BRAME, B.E.; CANNING, P.; MORRIS, D.O.; DROBATZ, K.J.; ROOK, K.; CAIN, C.L. Interobserver reliability of Feline Dermatitis Extent and Severity Index (FEDESI) and Scoring Feline Allergic Dermatitis (SCORFAD) and the relationship between lesion

scores and pruritus. In: *Veterinary Dermatology*. Wiley Blackwell, Oxford, p. 492-e135, 2021.

BRUM, L., CONCEIÇÃO, L., RIBEIRO, V., HADDAD, V. Main zoonotic dermatosis of dogs and cats. *Revista Clínica Veterinária*, n. 69, p. 29-46, 2007.

CALVERT, M.J.; FREEMANTLE, N. Use of health-related quality of life in prescribing research. Part 1: why evaluate health-related quality of life? In: *Journal of Clinical Pharmacy and Therapeutics*. Wiley Blackwell, Oxford, p. 513-521, 2003.

CHUQUILIN, M.; ALGHALITH, Y.; FERNANDEZ, K.H. Neurocutaneous disease. In: *Journal of the American Academy of Dermatology*. Wiley Blackwell, Oxford, p. 197-212, 2016.

COLOMBO, S., SARTORI, R., SCHIEVANO, C., BORIO, S. Development and validation of an owner-assessed Visual Analog Scale for feline pruritus severity scoring (VAScat). *Veterinary Dermatology*, v. 33, p. 407–413, 2022.

COWARD, S. A clinician's approach to feline alopecia. *UK Vet- Companion Animal*, v. 15, n. 6, p. 31-36, 2010.

CROWE, S.; PERDUE, M. Gastrointestinal food hypersensitivity: basic mechanisms of pathophysiology. *Gastroenterology*. v.103, p.1075–1095, 1992.

ECKSTEIN, R.A.; HART, B.L. A organização e controle da preparação em gatos. *Appl Anim Behav Sci*. v.68, p.131–140, 2000.

FOIL, C.S. *Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice*, vol. 18, nº 5, setembro de 1988.

FOSTER, A., FOIL, C. *BSAVA Manual of Small Animal Dermatology*. 2nd ed. United Kingdom: British Small Animal Veterinary Association, 2003.

FOSTER, A.P., ROOSJE, P.J. Update on feline immunoglobulin E (IgE) and diagnostic recommendations for atopy. In: AUGUST, J.R. (ed.), *Consultation in Feline Internal Medicine*, 4th edn. Philadelphia: W.B. Saunders, p. 229-238, 2004.

FREEMAN, L.M.; RUSH, J.E.; OYAMA, M.A. et al. Development and evaluation of a questionnaire for assessment of health-related quality of life in cats with cardiac disease. In: *J Am Vet Med Assoc*. Wiley Blackwell, Oxford. p. 1188–1193, 2012.

GANZ, E. C.; GRIFFIN, C. E.; KEYS, D. A.; et al. Evaluation of methylprednisolone and triamcinolone for the induction and maintenance treatment of pruritus in allergic cats: a double-blinded, randomized, prospective study. In: *Veterinary Dermatology*, 23, p. 387–393, 2012.

GNIRS, K., PRELAUD, P. Cutaneous manifestations of neurological diseases: review of neuro-pathophysiology and diseases causing pruritus. *Veterinary Dermatology*, v. 16, n. 3, p. 137–146, 2005.

GUAGUÈRE, E.; PRÉLAUD, P. *A Practical Guide to Feline Dermatology*. In: Merial. Wiley Blackwell, Oxford, 1999.

GUILFORD, W.G. et al. Food Sensitivity in Cats with Chronic Idiopathic Gastrointestinal Problems. In: *J Vet Intern Med*. Wiley Blackwell, Oxford. v.15, n.1, p. 7-13, 2001.

HARTMANN, K.; KUFFER, M. Karnofsky's score modified for cats. In: Noli C, Foster A, Rosenkrantz W (ed), *European Journal of Medical Research*. Wiley Blackwell, Oxford. p. 95–98, 1998.

HAY, R.J., JOHNS, N.E., WILLIAMS, H.C., BOLLIGER, I.W., DELLAVALLE, R.P., MARGOLIS, D.J., et al. The global burden of skin disease in 2010: an analysis of the prevalence and impact of skin conditions. *J Invest Dermatol*, v. 134, p. 1527-1534, 2014.

HELLMANN, K.; PETRY, G.; CAPARI, B.; CVEJIC, D.; KRÄMER, F. Treatment of naturally Notoedres cati-infested cats with a combination of imidacloprid 10% moxidectin 1% Spot-on (Advocate®/ Advantage® Multi, Bayer). In: *Parasitol Res*, 112 Suppl 1, p. 57-66, 2013.

HILL, P. How I treat... poorly responsive pruritus. In: *Proceedings of the North American Veterinary Conference*, Orlando, Florida, 2005.

HILL, P. Feline Allergic Skin Disease – What's New in Diagnosis and Management? In: *Proceedings of the European Symposium on Advances in Feline Medicine*, Brussels, 2006.

HILL, P.B., LAU, P., RYBNICEK, J. Development of an owner-assessed scale to measure the severity of pruritus in dogs. *Veterinary Dermatology*, v. 18, p. 301-308, 2007.

HNILICA, K. *Small Animal Dermatology: A Color Atlas and Therapeutic Guide (3^a Ed.)*. In: Elsevier Saunders, St. Louis, Missouri, p. 1-300, 2011.

HOBİ, S.; LINEK, M.; MARIGNAC, G.; et al. Clinical characteristics and causes of pruritus in cats: a multicentre study on feline hypersensitivity-associated dermatoses. In: *Veterinary Dermatology*, 22, p. 406–413, 2011.

KELLY, E. J., TERENCEHI, G., HAZARI, A., et al. Nerve fibre and sensory end organ density in the epidermis and papillary dermis of the human hand. *British Journal of Plastic Surgery*, v. 58, p. 774-779, 2005.

KOPYCIOK, M.E., STANDER, H.F., OSADA, N., STEINKE, S., STANDER, S. Prevalence and characteristics of pruritus: a one-week cross-sectional study in a German dermatology practice. *Acta Derm Venereol*, v. 96, p. 50-55, 2016.

LANGNER, M.D.; MAIBACH, H.I. Pruritus measurement and treatment. In: *Clinical and Experimental Dermatology*. Wiley Blackwell, Oxford, p. 285-288, 2009.

LEISTRA, M.; WILLEMSE, T. Double-blind evaluation of two commercial hypoallergenic diets in cats with adverse food reactions. In: *J Feline Med Surg*. Wiley Blackwell, Oxford. p. 185–188, 2002.

LE ROY, M.L.; SENTER, D.A.; KIM, D.Y.; GANDOLFI, B.; MIDDLETON, J.R.; TRAINOR, K.E.; BOUHAN, D.M.; LYONS, L.A. Clinical and Histologic Description of Lykoi Cat Hair Coat and Skin. [Nome do Periódico]. v.22, n.3, p.179–191, 2016.

LITTLE, S. *The Cat-Clinical Medicine and Management*. 1ª ed. St Louis, Missouri: Elsevier, 2012.

LYNCH, S.; SAVARY-BATAILLE, K.; LEEUW, B. et al. Development of a questionnaire assessing health-related quality of life in dogs and cats with cancer. In: *Vet Comp Oncol*. Wiley Blackwell, Oxford. p. 179–182, 2011.

MARQUES, V.S.; CALESSO, J.R.; CARVALHO, O.V.; BICALHO, A.P.C.V. Hair cortisol concentration, disease severity and quality of life in dogs with atopic dermatitis during lokivetmab therapy. In: *Veterinary Dermatology*. Wiley Blackwell, Oxford. p. 1–9, 2023.

MENCALHA, R.N. *Atlas de Dermatologia de A a Z*, 1ª ed. MedVep, Curitiba, p. 1-353, 2019.

METZ, M., GRUNDMANN, S., STANDER, S. Pruritus: an overview of current concepts. *Veterinary Dermatology*, v. 22, p. 121-131, 2011.

MILLER, W.; GRIFFIN, C.; CAMPBELL, K. *Muller & Kirk's – Small Animal Dermatology*, 7ª ed. Elsevier, St Louis, Missouri, 2013.

MUR, E. S. *Actualizaciones Veterinarias - Clínica de Pequeños Animales: Manual Clínico de Dermatología en el Perro y el Gato*. Barcelona, España: Pulso ediciones s.a., 1997.

MYERS, M. I., PELTIER, A. C., LI, J. Evaluating dermal myelinated nerve fibers in skin biopsy. *Muscle Nerve*, v. 47, p. 1-11, 2013.

NAGATA, M. Clinical Approach to Pruritus in Dogs. In: *Proceedings of the 36th World Small Animal Veterinary Congress*, Jeju, Korea, 2011.

NESBITT, G.; ACKERMAN, L. Canine and Feline Dermatology - Diagnosis and Treatment. Veterinary Learning Systems, New Jersey, 1998.

NIESSEN, S.J.; POWNEY, S.; GUITIAN, J. et al. Evaluation of a quality-of-life tool for cats with diabetes mellitus. In: J Vet Intern Med. Wiley Blackwell, Oxford. p. 1098–1105, 2010.

NOLI, C.; MINAFO, G.; GALZERANO, M. Quality of life of dogs with skin disease and their owners - Part 1: development and validation of a questionnaire. In: Veterinary Dermatology. Wiley Blackwell, Oxford, p. 335-343, 2011.

NOLI, C.; COLOMBO, S.; CORNEGLIANI, L. et al. Quality of life of dogs with skin disease and of their owners - Part 2: administration of a questionnaire in various skin diseases and correlation to efficacy of therapy. In: Veterinary Dermatology. Wiley Blackwell, Oxford, p. 344-351, 2011.

NOLI, C.; CENA, T. Comparison of FEDESI and SCORFAD scoring systems for the evaluation of skin lesions in allergic cats. In: Veterinary Dermatology. Wiley Blackwell, Oxford, p. 481-483, 2015.

NOLI, C.; BORIO, S.; VARINA, A.; SCHIEVANO, C. Development and validation of a questionnaire to evaluate the quality of life of cats with skin disease and their owners, and its use in 185 cats with skin disease. Veterinary Dermatology, v. 27, p. 247 e58, 2016.

NOLI, C.; DELLA VALLE, M.F.; MIOLO, A.; MEDORI, C.; SCHIEVANO, C.; SKINALIA CLINICAL RESEARCH GROUP. Effect of dietary supplementation with ultramicronized palmitoylethanolamide in maintaining remission in cats with nonflea hypersensitivity dermatitis: a double-blind, multicentre, randomized, placebo-controlled study. Veterinary Dermatology, v. 30, p. 387-e117, 2019.

NORSWORTHY, G.; GRACE, S.; CRUSTAL, M.; TILLEY, L. The Feline Patient, 4^a ed. Wiley-Blackwell, Iowa, USA, 2011.

NUTALL, T.J.; STEEN, R.V.; CAWOOD, M.I. et al. Feline Dermatitis Extent and Severity Index: a pilot study. In: Noli C, Foster A, Rosenkrantz W (ed), Veterinary Dermatology. Wiley Blackwell, Oxford. p. 36, 2004.

OLDER, C.E.; DIESEL, A.B.; LAWHON, S.D.; QUEIROZ, C.R.R.; HENKER, L.C.; RODRIGUES HOFFMANN, A. The feline cutaneous and oral microbiota are influenced by breed and environment. PLoS ONE, v.14, n.7, e0220463, 2019.

OLIVRY, T.; BEXLEY, J.; MOUGEOT, I. Extensive protein hydrolyzation is indispensable to prevent IgE-mediated poultry allergen recognition in dogs and cats. BMC Vet Res. v.13, p.251, 2017.

- OLIVRY, T.; MARSELLA, R.; IWASAKI, T. et al. Validation of CADESI-03, a severity scale for clinical trials enrolling dogs with atopic dermatitis. In: Noli C, Foster A, Rosenkrantz W (ed), *Veterinary Dermatology*. Wiley Blackwell, Oxford. p. 78–86, 2007.
- OLIVRY, T.; MUELLER, R.S. Critically appraised topic on adverse food reactions of companion animals (3): prevalence of cutaneous adverse food reactions in dogs and cats. *BMC Vet Res*. v.13, p.51, 2017.
- OLIVRY, T.; MUELLER, R.S. Critically appraised topic on adverse food reactions of companion animals (7): signalment and cutaneous manifestations of dogs and cats with adverse food reactions. *BMC Vet Res*. v.15, p.140, 2019.
- OLIVRY, T.; MUELLER, R.S. Critically appraised topic on adverse food reactions of companion animals (9): time to flare of cutaneous signs after a dietary challenge in dogs and cats with food allergies. *BMC Vet Res*. v.16, p.158, 2020.
- PATERSON, S. *Manual of skin diseases of the dog and the cat*. In: (ed), Oxford: Blackwell Publishing, 2nd ed., 2008.
- PATERSON, S. *Manual de Doenças da Pele do Cão e do Gato*. 2ª ed. In: Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, Brasil. Wiley Blackwell, Oxford, 2010.
- PRELAUD, P., GUAGUERE, E., FREICHE, V., et al. The allergic cat. *Pratique Medicale et Chirurgicale de l'Animal de Compagnie*, v. 34, p. 437-447, 1999.
- PROST, C. Les dermatoses allergiques du chat. *Pratique Médicale et Chirurgicale de l'Animal de Compagnie*, v. 28, p. 151-164, 1993.
- RAAP, U., STÄNDER, S., METZ, M. Pathophysiology of itch and new treatments. *Current Opinion in Allergy and Clinical Immunology*, v. 11, n. 5, p. 420–427, 2011.
- RAND, J. *Problem-Based Feline Medicine*. 1ª ed. Philadelphia, USA: Elsevier Saunders, 2006.
- RAVENS, P. A.; XU, B. J.; VOGELNEST, L. J. Feline atopic dermatitis: a retrospective study of 45 cases (2001-2012). In: *Veterinary Dermatology*, 25, p. 95–102, e27-28, 2014.
- REEDY, L.M.; MILLER, H.; WILLEMSE, T. *Allergic Skin Diseases of Dogs and Cats*, 2ª ed. WB Saunders, London, pp. 173–188, 1997.
- REDDY, B.; SIVAJOTHI, S. Notoedric Mange associated with *Malassezia* in cats. In: *International Journal of Veterinary Health Science and Research*, 2 (1), p. 18-20, 2014.
- REINERO, C.R. Feline immunoglobulin E: historical perspective, diagnostics and clinical relevance. *Veterinary Immunology and Immunopathology*, v. 132, p. 13-20, 2009.

REYNOLDS, C.A.; OYAMA, M.A.; RUSH, J.E. et al. Perceptions of quality of life and priorities of owners of cats with heart disease. In: *J Vet Intern Med.* Wiley Blackwell, Oxford. p. 1421–1426, 2010.

ROBERTS, E.S., SPERANZA, C., FRIBERG, C., GRIFFIN, C., STEFFAN, J., ROYCROFT, L., et al. Confirmatory field study for the evaluation of ciclosporin at a target dose of 7.0 mg/kg (3.2 mg/lb) in the control of feline hypersensitivity dermatitis. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, v. 18, p. 889–97, 2016.

ROOSJE, J.; JANNA. Introduction and aims – Atopic dermatitis in cats (Chapter 1). In: Wiley Blackwell, Oxford, 2002.

ROSSER, E.J. Food allergy in dogs and cats: a review. *Veterinary Allergy and Clinical Immunology*. v.6, n.1, p.21–35, 1998.

ROSSER, E.J. Diagnostic Workup of Food Hypersensitivity. In: NOLI, C.; FOSTER, A.; ROSENKRANTZ, W. (ed). *Veterinary Allergy*. Wiley Blackwell, Oxford. p. 119-123, 2013.

RYBNICEK, J.; LAU-GILLARD, P.; HARVEY, R.; HILL, P.B. Further validation of a pruritus severity scale for use in dogs. *Veterinary Dermatology*, v. 20, p. 115–22, 2008.

SAARI, S.; JUUTI, H.; PALOJARVI, J.; VAISANEN, K.; RAJANIEMI, R.; KOULUMIES, L. Demodex gatoi - associated contagious pruritic dermatosis in cats - a report from six households in Finland. In: *Acta Veterinaria Scandinavica*, Vol.51, 40, October 2009.

SANTORO, D. et al. Clinical signs and diagnosis of feline atopic syndrome: detailed guidelines for a correct diagnosis. *Vet Dermatol.* v.32, p.26–e6, 2021.

SATTASATHUCHANA, P.; BUMRUNGPUN, C.; THENGCHAI SRI, N. Comparison of subclinical dermatophyte infection in short- and long-haired cats. *Veterinary World*, v.13, n.12, p.2798–2805, 2020.

SCHNIEDER, T. *Veterinary Parasitology founded by Josef Boch and Rudolf Supperer*, Parey Stuttgart. 6th ed. Stuttgart, Germany: Parey, 2006.

SCOTT, D.W., MILLER, W.H., GRIFFIN, C.E. Skin immune system and allergic skin diseases. In: MULLER and KIRK's *Small Animal Dermatology*, 6th edn. Philadelphia: W.B. Saunders Co., p. 543-666, 2001.

SILVA, A. Incidência de Ectoparasitos encontrados em Gatos (*Felis silvestris catus*) no Município de Manaus, AM. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para obtenção do grau de bacharel em Medicina Veterinária da Escola Superior Batista do Amazonas (ESBAM), 2011.

SILVA, S.; PENEDA, S.; CRUZ, R.; VALA, H. Estudo casuístico de dermatites por reação de hipersensibilidade em cães e gatos. *Revista Portuguesa de Ciências Veterinárias*, v. 104, n. 569-572, p. 45-53, 2009.

SIVAJOTHI, S.; REDDY, B.; VENKATASIVAKUMAR, R. Chronic Dermatitis Complicated with Otitis Due to *Notoedres cati* in a Persian Cat. In: *Journal of Advanced Parasitology*, 2 (1), p. 19-22, 2015.

SOLORZANO-AMADOR, A., RONDEROS-ACEVEDO, M.C. Pruritus. Part I. Pathophysiology and associated diseases. *CES Medicina Veterinaria y Zootecnia*, v. 26, n. 2, p. 249-259, 2012. ISSN 0120-8705.

STANDER, S., SCHAFFER, I., PHAN, N.Q., BLOME, C., HERBERGER, K., HEIGEL, H., et al. Prevalence of chronic pruritus in Germany: results of a cross-sectional study in a sample working population of 11,730. *Dermatology*, v. 221, p. 229-235, 2010.

STEFFAN, J.; OLIVRY, O.; FORSTER, S.L.; et al. Responsiveness and validity of the SCORFAD, an extent and severity scale for feline hypersensitivity dermatitis. In: *Veterinary Dermatology*. Wiley Blackwell, Oxford, p. 410-e77, 2012.

SZCZEPANIK, M.P.; WILKOŁEK, P.M.; ADAMEK, Ł.R.; ZAJĄC, M.; GOŁYŃSKI, M.; SITKOWSKI, W.; TASZKUN, I. Evaluation of the correlation between Scoring Feline Allergic Dermatitis and Feline Extent and Severity Index and skin hydration in atopic cats. *Vet. Dermatol.*, v.29, p.34–e16, 2017.

TAYLOR, M.; COOP, R.; WALL, R. *Veterinary Parasitology*. In: (ed), Oxford: Blackwell Publishing, 3rd ed., 2007.

TZANNES, S.; HAMMOND, M.F.; MURPHY, S. et al. Owners' perception of their cats' quality of life during COP chemotherapy for lymphoma. In: *J Feline Med Surg*. Wiley Blackwell, Oxford. p. 73–81, 2008.

URQUHART, G., ARMOUR, J., DUNCAN, J., DUNN, A., JENNINGS, F. *Parasitologia Veterinária*. 2ª ed. Rio de Janeiro, Brasil: Guanabara Koogan, 1996.

VERLINDEN, A. et al. Food allergy in dogs and cats: a review. *Critical Reviews in Food Science and Nutrition*, v. 46, p. 259 – 273, 2006.

WEESE, J.; FULFORD, M. *Companion Animal Zoonoses*. In: (ed), Iowa: Wiley-Blackwell, 1st ed., 2011.

WHITE, S.D.; SEQUOIA, D. Food hypersensitivity in cats: 14 cases (1982–1987). *Journal of the American Veterinary Medical Association*. v.194, n.5, p.692–695, 1989.

WILLS, J.; HARVEY, R. Diagnosis and management of food allergy and intolerance in dogs and cats. In: Austr Vet J. Wiley Blackwell, Oxford. p. 322-326, 1994.

WOLBERG, A.; BLANCO, A. How I approach... Pruritus in the cat. In: Veterinary Focus, 18 (1), p. 4-11, 2008.

Anexo 1: aprovação da Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA 199/2024)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

CEUA
COMISSÃO DE ÉTICA NO USO DE ANIMAIS

Prezado(a):

Esta é uma mensagem automática do sistema Solicite CEUA que indica mudança na situação de uma solicitação.

Protocolo CEUA: 199/2024

Título do projeto: Avaliação da eficácia de uma nova dieta hidrolisada em gatos com dermatopatia responsiva ao alimento.

Finalidade: Pesquisa

Pesquisador responsável: Adriane Pimenta da Costa Val Bicalho

Unidade: Escola de Veterinária

Departamento: Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária

Situação atual: [Decisão Final - Aprovado](#)

Aprovado na reunião ordinária on-line do dia 07/10/2024. Validade: 07/10/2024 à 06/10/2029.

Belo Horizonte, 07/10/2024.


Atenciosamente,

Sistema Solicite CEUA UFMG

https://aplicativos.ufmg.br/solicite_ceua/

Universidade Federal de Minas Gerais
Avenida Antônio Carlos, 6627 – Campus Pampulha
Unidade Administrativa II – 2º Andar, Sala 2005
31270-901 – Belo Horizonte, MG – Brasil
Telefone: (31) 3409-4516
www.ufmg.br/bioetica/ceua - ceua@prpq.ufmg.br

Anexo 2: Aprovação Hospital Veterinário da Escola de Veterinária da UFMG.



Hospital Veterinário

DECLARAÇÃO

Belo Horizonte, 28 de maio de 2024.

A Direção do Hospital Veterinário-UFMG declara estar ciente da realização do projeto de pesquisa **“Avaliação de uma nova dieta hipoalergênica em gatos com com dermatopatia responsiva ao alimento”** sob a responsabilidade da Professora Adriane Pimenta da Costa-Val Bicalho.

O objetivo dessa pesquisa é investigar a aplicabilidade e eficácia da dieta hipoalergênica no diagnóstico de gatos com dermatopatia responsiva ao alimento.

Serão escolhidos 30 pacientes felinos atendidos no Hospital Veterinário, na clínica geral ou nos serviços de dermatologia e clínica de felinos. Os procedimentos realizados serão consulta, avaliação de lesões cutâneas, coleta de materiais (cultura fúngica, citologia por *imprint* e teste de provocação com dieta anterior). Os tutores assinarão o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) que está em anexo ao Projeto e detalha todos os procedimentos a serem realizados.

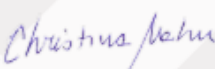
O Hospital Veterinário dá ciência de que não se responsabilizará por qualquer eventualidade ocorrida com projeto em tela, não arcará com custos de materiais de consumo ou de qualquer outra natureza como danos de equipamentos, bem como não fornecerá recursos humanos para a realização do projeto. Que seja obedecido o cronograma de execução previamente estabelecido, que esteja em consonância com as exigências e certificado pelo CEUA-UFMG e que tenha registro prévio de 45 a 60 dias antes do início desse estudo.

Outrossim, as publicações científicas resultantes do projeto de pesquisa deverão obrigatoriamente conter a informação de que o desenvolvimento da pesquisa ocorreu nas dependências do Hospital Veterinário da Escola de Veterinária da UFMG.

Membros da Equipe:


Nome	Categoria
Professora Adriane Pimenta da Costa-Val Bicalho	Orientador
Professora Fernanda Vieira da Costa Amorim	Colaboradora
Natália dos Anjos Pinto	Aluna de Mestrado

	Data
Projeto recebido pelo Hospital Veterinário	22/04/2024
	20/05/2024
Ciência da Direção do Hospital Veterinário em	28/05/2024



 Profa. Christina Malm
 Diretora do Hospital Veterinário-UFMG

Hospital Veterinário
 UFMG
 Av. Antônio Carlos 6627, Pampulha
 CEP 31270-901
 Belo Horizonte
 3409-2000



Anexo 3: Termo de consentimento livre e esclarecido

MODELO TERMO DE CONSENTIMENTO (TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO)

Título do projeto: “Avaliação da eficácia de uma nova dieta hidrolisada em gatos com dermatopatia responsiva ao alimento.”

Nome do pesquisador principal: Natália dos Anjos Pinto

Razão social e Ciae instituição da CEUA que aprovou: Universidade Federal de Minas Gerais – Ciae: 02.044.2019

Objetivos do estudo: O objetivo dessa pesquisa é avaliar a eficácia da dieta hipoalergênica hidrolisada de frango em animais com Alergia Alimentar

Procedimentos a serem realizados com os animais: A pesquisa ocorrerá com consulta e avaliação detalhada, incluindo histórico médico e exame físico da pele. Será realizado um exame dermatológico. Os tutores serão solicitados a avaliar o prurido dos gatos (VAScat) e preencher um questionário sobre a qualidade de vida felina (QV). As lesões cutâneas serão avaliadas utilizando o sistema SCORFAD.

Potenciais riscos para os animais: Os riscos para os animais com o exame físico e coleta de material são mínimos, uma vez que são procedimentos simples e serão realizados por profissionais treinados. Em caso de qualquer complicação, como ressarcimento de danos decorrentes do estudo todos os gastos médicos do animal serão quitados pela médica veterinária em questão.

Cronograma: A pesquisa será realizada no Hospital Veterinário da UFMG no segundo semestre de 2024 e primeiro semestre de 2025. A consulta dermatológica e coleta de exames será feita mediante dia e horário agendados previamente com o tutor. Posteriormente haverá contato via telefone e e-mail para encaminhamento dos resultados de exames e agendamento dos retornos da consulta.

Benefícios: O estudo permitirá avaliar o prurido, as escalas e lesão e a qualidade de vida dos gatos e dar início a exclusão dos quadros de alergia.

Garantias financeiras: Não será cobrada nenhuma taxa dos tutores dos procedimentos realizados. Você tem liberdade de se recusar a participar e ainda de se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo.

Sua participação é importante, porém, você deve aceitar participar da pesquisa apenas se sentir seguro. Leia atentamente as informações e faça, se desejar, qualquer pergunta para esclarecimento antes de concordar.

Sua autorização para a inclusão do(s) seu(s) animal (is) nesse estudo é voluntária. Seu(s) animal (is) poderá (ão) ser retirado(s) do estudo, a qualquer momento, sem que isso cause qualquer prejuízo a ele(s).

A confidencialidade dos seus dados pessoais será preservada.

Os membros da CEUA ou as autoridades regulatórias poderão solicitar suas informações e, nesse caso, elas serão dirigidas especificamente para fins de inspeções regulares.

O Médico Veterinário responsável pelo(s) seu(s) animal(is) será o(a) Dr(a) Natália dos Anjos Pinto___, inscrito (a) no CRMV sob o n. 23953. Além dele, a equipe das Pesquisadoras Principais Adriane Pimenta da Costa Val Bicalho e Fernanda Viera da Costa Amorim, também se responsabilizarão pelo bem-estar do (s) seu (s) animal (is) durante todo o estudo e ao final dele.

Quando for necessário, durante ou após o período do estudo, você poderá entrar em contato com o Pesquisador Principal ou com a sua equipe pelos contatos:

Tel. de emergência: (31) 982915525

Equipes: Dermatologia Veterinária e Felinos da UFMG

Endereço: Av. Presidente Antônio Carlos, 6627, Campus Pampulha CEP: 31270-901/ São Luiz, Belo Horizonte – MG.

Telefone: (31) 3409-2000

Contato para sanar dúvidas éticas dos protocolos de pesquisa: Avenida Deputado Último de Carvalho, 340/102, CEP:31730600/– Planalto elo Horizonte – MG.

Telefone: (31)982915525

DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO

Fui devidamente esclarecido(a) sobre todos os procedimentos deste estudo, seus riscos e benefícios ao(s) animal(is) pelo(s) qual(is) sou responsável. Fui também informado que posso retirar meu(s) animal(is) do estudo a qualquer momento. Ao assinar este Termo de Consentimento, declaro que autorizo a participação do(s) meu(s) animal(is) identificado(s), a seguir, neste projeto.

Este documento será assinado em duas vias, sendo que uma via ficará comigo e outra com o pesquisador.

Belo Horizonte, _____ de _____ 202_

Assinatura do Responsável:

Assinatura do Pesquisador Responsável
Natália dos Anjos Pinto, CRMV MG 23 953

Identificação do(s) animal(is)

Nome:

Número de identificação:

Espécie:

Raça: